



MILENA ABREU ÁVILA

**MEMÓRIAS E MÚSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA CULTURAL**

LAVRAS-MG

2018

MILENA ABREU ÁVILA

**MEMÓRIAS E MÚSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA
POLÍTICA PÚBLICA CULTURAL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof.^a. Dr.^a. Eloisa Helena de Souza Cabral
Orientadora

**LAVRAS-MG
2018**

MILENA ABREU ÁVILA

**MEMÓRIAS E MÚSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA
POLÍTICA PÚBLICA CULTURAL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADA EM 14 de JUNHO de 2018.

Dr.^a. Eloisa Helena de Souza Cabral – UFLA

Ms. Victor Henrique de Resende - UFSJ

Prof.^a. Dr.^a. Eloisa Helena de Souza Cabral
Orientadora

**LAVRAS-MG
2018**

Ávila, Milena Abreu.

MEMÓRIAS E MÚSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA CULTURAL /
Milena Abreu Ávila. - 2018.

81 p. : il.

Orientador(a): Eloisa Helena de Souza Cabral.

.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2018.
Bibliografia.

1. Cultura. 2. Políticas Públicas. 3. Música. I. Cabral, Eloisa
Helena de Souza. . II. Título.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Lavras, especialmente ao Departamento de Administração e Economia, pela oportunidade.

Aos docentes do curso de Administração Pública, toda a admiração e gratidão por todos os ensinamentos durante a graduação. Em especial, à professora Eloisa Helena de Souza Cabral, pela orientação, paciência, carinho e apoio durante toda a jornada deste trabalho.

Aos entrevistados, que contribuíram grandemente para o desenvolvimento desta pesquisa, dispondo de seu tempo e conhecimentos sobre o campo cultural e musical da cidade de Três Pontas – MG.

Aos meus pais, Alan e Ana Cristina, o meu amor incondicional! Nunca mediram esforços para que eu pudesse concluir mais esta etapa de minha vida. Serão sempre meu apoio e minha fortaleza.

Às minhas irmãs, Thayná e Ana Tereza, por estarem sempre ao meu lado e também por todo apoio.

Aos meus colegas de trabalho do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, em especial aos amigos do Escritório Regional de Lavras, pela convivência, compreensão e ensinamentos durante esta jornada.

Aos meus amigos que caminharam comigo neste percurso, em especial à Samara, Edison e Telma, por todo incentivo e companheirismo.

RESUMO

Neste presente estudo tem-se como objetivo analisar as memórias ligadas à música no município de Três Pontas- MG e sua contribuição para a construção de uma política pública cultural. Para a realização desta pesquisa, estudamos os significados do termo cultura e a estruturação das políticas públicas culturais no Brasil. Tendo como foco a música, examinamos, em linhas gerais, o percurso de sua história no mundo, no Brasil e em Minas Gerais. Pretende-se, a partir da percepção de moradores do município de Três Pontas, investigar a influência e o quão peculiar é o campo musical nesta pequena cidade interiorana do Estado de Minas Gerais. Dessa forma, foi levantada a memória e a história da música em Três Pontas e foram coletados depoimentos de moradores do município e analisadas suas percepções sobre a musicalidade nessa localidade. Os dados foram discutidos de forma a indicar iniciativas que podem contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas para a cultura no município de Três Pontas, que apresenta um “caldo cultural” instigante, principalmente no que tange à música, que é considerada um diferencial na cidade.

Palavras-chave: Cultura. Políticas Públicas. Música.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Perfil dos entrevistados	40
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 A MÚSICA NO CAMPO CULTURAL	3
2.1 Cultura	4
2.2 Políticas Públicas Culturais no Brasil.....	8
2.3 A Música como Memória e História Cultural	17
2.3.1 Trajetória da Música no Mundo	17
2.3.2 Aspectos Gerais Sobre a História da Música no Brasil	21
2.3.3 Histórico da Música em Minas Gerais	27
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 Caracterização e Natureza da Pesquisa	30
3.2 Contextualização do Ambiente de Estudo.....	31
3.3 Caracterização da Amostra.....	32
3.4 Instrumentos de Pesquisa e Coleta de Dados	34
3.5 Contextualização Histórica do Ambiente de Estudo	35
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
4.1 Os Sentidos e Significados da Música em Três Pontas	41
4.2 As Influências da Música em Três Pontas.....	46
4.3 Momentos Sobre a Música em Três Pontas.....	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69

1 INTRODUÇÃO

Cultura é um daqueles vocábulos que apresenta complexidade e diversidade quando o objetivo é defini-la. Assim, diversos estudos não dão conta da complexidade em encontrar uma definição precisa do que é cultura. Primeiramente, pelo fato de que a cultura não tem um significado literal, pois é compreendida por diversas formas e sentidos. É um conceito que apresenta emaranhados de significados, os quais foram desenvolvidos por diferentes perspectivas ao longo do tempo.

Segundo Porto (2009), a cultura deve ser tratada como um dos principais pilares do desenvolvimento, de forma a contribuir para a consubstanciação da democracia. Nesse contexto, destaca-se que o processo de formulação de diretrizes para a cultura no Brasil é tardio, e um dos fatos que demonstram isso é a implantação do Ministério da Cultura (MinC) somente em 1985, no período da redemocratização do país.

Em consonância, Rubim (2007) afirma que a trajetória do desenvolvimento de políticas culturais no Brasil foi marcada por tradições e desafios. Primeiramente pela ausência de ações culturais abrangentes, pois a cultura, durante muito tempo, foi tratada como um privilégio da alta sociedade, caracterizada como um fator de exclusão social. Em seguida, pelo autoritarismo presente na gestão cultural, marcado pelo dualismo entre tradição e modernidade. Por fim, devido às constantes instabilidades na gestão e consolidação de estruturas, desaguando na fragilização de políticas públicas, no desmonte administrativo e na escassez de órgãos e recursos para a área cultural.

Com a promulgação da “Constituição Cidadã” em 1988, a cultura passou a ser um direito social e constitucional entre os direitos fundamentais, além de estar presente na Declaração dos Direitos Humanos e Universais. Os artigos 215 e 216 da Constituição Federal de 1988 formalizam o direito à cultura e elucidam que o patrimônio cultural brasileiro é constituído por bens de natureza material e imaterial, os quais se referem às particularidades dos diferentes grupos que constituem o território brasileiro e que contribuem para o reconhecimento da identidade nacional.

A diversidade cultural brasileira é parte da riqueza de nosso país e todo o patrimônio deve ser preservado. A diversidade cultural enriquece o patrimônio cultural do Brasil, tanto pelas expressões e manifestações culturais materiais quanto imateriais, BRASIL (2012a).

Um dos elementos que integram a relevante diversidade cultural do Brasil é a música. A música, mais do que uma linguagem cultural expressa pela arte de combinar os sons, foi considerada uma área oportuna para reconhecer a identidade cultural brasileira. Objetiva-se nesta pesquisa compreender a importância da preservação e valorização do patrimônio cultural, sobretudo o patrimônio de natureza imaterial, tendo a música como foco.

Para a Unesco (2003), o patrimônio imaterial é o principal gerador da diversidade cultural e garantidor do desenvolvimento sustentável e também um fator de aproximação entre sociedades. Dessa forma, caracteriza o patrimônio imaterial como objeto da história de um povo sendo parte integrante de sua identidade, a qual é valorizada pelos seus saberes, características e símbolos, contribuindo para a diversidade cultural e humana. É também parte de um processo de herança cultural, pois é passado de geração em geração e, dessa forma designa-se como um fator de coesão social.

Consoante as diretrizes da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura- Unesco, Abreu e Chagas (2003) definem o conceito de patrimônio imaterial como pressuposto para o desenvolvimento sustentável, no momento em que afirmam que devemos preservar as memórias e não somente um espaço idealizado. Uma sociedade pode ter diversas marcas culturais e todas elas devem ser reconhecidas e respeitadas. Assim, para os autores, o patrimônio imaterial são todos os bens intangíveis e passíveis de valor material, que podem ser exemplificados como os símbolos, identidades, valores, saberes e memórias de diferentes grupos sociais.

As políticas públicas ligadas ao patrimônio imaterial devem contribuir para a criação de um elo entre outras áreas, de forma a colaborar para o desenvolvimento sustentável. Faz-se necessário respeitar, valorizar e reconhecer os grupos sociais e indivíduos que transmitem suas expressões culturais para que elas sejam preservadas. Dessa forma, as políticas públicas de preservação e conservação do patrimônio imaterial devem garantir sustentabilidade, a fim de que outras gerações possam ter contato com essas manifestações culturais; sobretudo, para que o processo tenha continuidade e que não apenas desapareça com o passar do tempo.

A música é considerada uma expressão artística que compõe o patrimônio imaterial brasileiro. Em Três Pontas-MG, a música é uma atividade tradicional que sempre esteve presente no município; no entanto, o poder público aplica tímidas e incipientes ações no sentido de valorizar e preservar esse patrimônio. A cidade interiorana do estado de Minas Gerais

apresenta um “caldo cultural” instigante, principalmente no que tange ao campo musical e essa área pode ser oportuna para o fomento de políticas públicas culturais.

Sendo assim, tem-se como pergunta de pesquisa: Quais percepções estão impressas às memórias ligadas à música no município de Três Pontas- MG, que podem contribuir para a construção de uma política pública cultural? O objetivo geral é analisar a percepção de moradores de Três Pontas sobre o papel e a influência da música, de forma a contribuir para a construção de políticas públicas culturais no município.

Os objetivos específicos são: (I) coletar dados mediante pesquisa bibliográfica sobre o campo cultural no Brasil, a música no mundo, no Brasil e em Minas Gerais; (II) levantar a memória e a história da música no município de Três Pontas -MG; (III) entrevistar moradores de Três Pontas para apreender a percepção quanto ao papel e à influência da música no município; (IV) indicar alternativas para a construção de uma política pública cultural no município de Três Pontas, tendo a música como veículo.

Esta pesquisa foi organizada de forma que o capítulo 2 é composto pelo embasamento teórico que consiste na definição do termo cultura, seu histórico e estruturação na política brasileira. Em seguida, é apresentado um breve histórico da música no mundo, no Brasil e no estado de Minas Gerais.

O capítulo 3 é composto pela metodologia, no qual é caracterizado o ambiente de pesquisa, os instrumentos e procedimentos para a sua realização. Já no capítulo 4 são analisados e discutidos os dados coletados, de forma a caracterizar a influência da música no município de Três Pontas-MG como veículo para a construção de uma política pública cultural.

Por fim, no capítulo 5 são expostas as considerações finais deste estudo e as sugestões e indicações que possam contribuir para que o município de Três Pontas – MG desenvolva políticas públicas culturais, principalmente voltadas para o campo musical. A música está presente na memória e na história dos moradores trespontanos e o poder público pode contribuir para a valorização histórica e artística da musicalidade local.

2 A MÚSICA NO CAMPO CULTURAL

O embasamento bibliográfico será apresentado na perspectiva de diferentes autores, para que seja possível compreender os principais conceitos que ladeiam o tema proposto. A

partir de pesquisa bibliográfica em artigos, livros e sítios, primeiramente serão expostas as principais definições do conceito cultura.

Em seguida, será retratado o histórico da implantação de políticas culturais no Brasil e a estruturação do campo cultural, a fim de possibilitar a análise de como esses conceitos estão inseridos na conjuntura política do país.

Ademais, será apresentado um breve histórico da música no mundo, e também uma contextualização histórica da música no Brasil e no Estado de Minas Gerais. Nesse contexto, serão retratados os principais momentos que marcaram a trajetória do assunto central a ser estudado nesta pesquisa, o campo musical e a sua importância para o desenvolvimento cultural.

2.1 Cultura

Cultura é um conceito que apresenta emaranhados de significados, que fervilham diversos sentidos, os quais foram desenvolvidos por diferentes perspectivas ao longo do tempo. Essencialmente, a palavra cultura pode ser definida como um conjunto de símbolos, traços sociais, costumes, valores e tradições de um povo que demonstram a identidade de uma determinada localidade.

A origem da palavra cultura, de acordo com Chauí (2009), teve como significado inicial o cultivo da natureza pelo homem e originou-se do latim, “*colere*”, que significa cultivar. Os termos variam: para os germânicos, “*kultur*”; para os ingleses, “*culture*”; e para os franceses era sinônimo de civilização, que advém dos filósofos iluministas. “Com o Iluminismo, a cultura é o padrão ou o critério que mede o grau de civilização de uma sociedade” (CHAUÍ, 2009, p. 24).

Diversos estudos apontam que o termo cultura foi evoluindo ao longo dos séculos; no entanto, a primeira definição foi transcrita por Edward Tylor (1832-1917), que aborda o conceito evolucionista de cultura, considerando a cultura um objeto de estudo sistemático, ou seja, trata-se de um fenômeno natural que possui causas e particularidades e que faz parte de um processo de progresso e evolução humana. Em suas palavras, cultura: “É todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (TYLOR, 1832, citado por LARAIA, 2006, p. 25).

No entanto, o evolucionismo cultural foi muito criticado, pelo fato de muitos autores apontarem para o caráter multidisciplinar, que não se deriva de estágios hierarquizados e sistemáticos. Laraia (2006) afirma que a cultura não apresenta um significado literal e pré-determinado, é um conceito dinâmico, plural e em constante transformação, diferentemente das teorias evolucionistas, que a consideram um fator singular, alinhado ao progresso. Ainda de acordo com o autor, cada cultura possui características próprias, não há estágios a serem alcançados e até mesmo em um único padrão cultural ocorrem variações que demonstram a diversidade cultural das sociedades.

Alguns autores elucidam que o conceito de cultura foi aplicado inicialmente para diferenciar as ações humanas e as da natureza. Baumann (1999) afirma que a cultura é um instrumento que não se desvencilha no tempo; é algo contínuo e propício a mudanças e transformações. “A sociedade e a cultura, assim como a linguagem, mantêm sua distinção – sua “identidade” –, mas ela nunca é a “mesma” por muito tempo, ela permanece pela mudança” (BAUMANN, 1999, p. 30).

As culturas formam suas próprias identidades a partir de suas diferenças e dessa forma, tornam-se interdependentes. É fato que cada cultura apresenta sua essência e que até mesmo em um único padrão cultural podem existir manifestações culturais diferentes. Bauman (1999) afirma que cada cultura possui sua identidade, assim como as sociedades, as quais, em suas particularidades, apresentam características próprias. Ainda segundo o autor, a cultura não é um objeto estático, é um conceito em desenvolvimento e um fato social inconstante. Basicamente, o autor caracteriza o termo cultura em três níveis: o hierárquico, o diferencial e o genérico.

Primeiramente, na interpretação hierárquica, cultura é uma atribuição, ou seja, ela é denominada como um nível social. Baumann (1999) relata que a cultura na interpretação hierárquica pode ser herdada, ou seja, ela pode ser adquirida e transformada pelo indivíduo com o passar do tempo, é um ideal que deve ser atingido. O termo passa a ser visto como um sinônimo de conhecimento; dessa forma, quanto mais conhecimento um indivíduo possuir, mais cultura ele terá.

O termo diferencial emergiu do conceito hierárquico, no qual cultura é caracterizada pelas diferenças existentes entre as diversas sociedades. De acordo Baumann (1999, p.71), a cultura como conceito diferencial “é empregado para explicar as diferenças visíveis entre comunidades de pessoas (temporária, ecológica ou socialmente discriminadas)”.

A cultura não é algo que se aplica universalmente e não há padrões que a define. Ainda segundo as análises de Baumann (1999), as culturas diferem, pois seus conteúdos e a forma como foram constituídas variam de acordo com cada localidade. Ao pensarmos em cultura, podemos considerar que estamos diante de um conceito plural, de forma que cada definição apresenta singularidades em meio a toda diversidade que a cerca, ou seja, a cultura não pode ser vista de forma isolada, pois ela é formada por um conjunto de “características que distingue uma sociedade de outra” (BAUMANN, 1999, p. 85).

O conceito genérico está atrelado ao homem e aos seus comportamentos, sendo a cultura qualificada como um conceito universal. De acordo com Baumann (1999, p. 91), “em sua forma mais simples, o conceito genérico de cultura consiste em atribuir à própria cultura a qualidade de característica universal de todos os homens, e apenas desses”. A cultura, pela interpretação genérica, ressalta que os seres humanos manifestam seus comportamentos por meio de símbolos que são capazes de produzir significados que denotam estruturas sistêmicas da humanidade.

Laraia (2006) enfatiza que a cultura é parte do desenvolvimento humano e condição básica do homem. É caracterizada como um conjunto de valores que demonstram a identidade de um povo, a qual é adquirida pela vida em sociedade. Em suas palavras: “o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado” (LARAIA, 2006, p.45). Para o autor, a cultura não nasce com o indivíduo, é um processo que requer aprendizado e perdura ao longo da vida de cada ser.

De acordo com as análises de Canedo (2009, p. 4), a cultura apresenta três principais concepções: “os modos de vida que caracterizam uma coletividade; obras e práticas da arte, da atividade intelectual e do entretenimento e como fator de desenvolvimento humano”. Para a autora, a cultura é um termo transversal, ou seja, é um conceito oblíquo a diferentes áreas do conhecimento, sendo também responsável por expressar o desenvolvimento cognitivo e as práticas humanas.

Andrade (2016) ressalta que a cultura é uma forma de analisar os diversos comportamentos humanos e que cada comunidade é distinta devido às suas diversas características, ou melhor, pela existência de diversas culturas em cada localidade. O conceito cultura “compreende unidade no sentido de pensar, na forma de fazer, existir, agir, sentir e ser as diferenças em todos os planos do ser humano” (ANDRADE, 2016, p. 6).

Em meados do século XX, a cultura começa a integrar, de forma mais orgânica, a agenda política do Brasil e contribui para a construção da identidade nacional, conforme analisado por Ortiz (2005). Ainda de acordo com o autor, há um fator muito peculiar no cenário cultural

brasileiro, que são as lendas, mitos e tradições, manifestações essas que refletem a miscigenação de culturas, das quais se destacam o português, o africano e o índio. Assim, sob a denominação de cultura popular, encontramos o folclore, o artesanato, a música, as festas, as danças, etc. As tradições populares tornam-se heranças culturais do nosso povo, as quais vêm sendo transmitidas por várias gerações. Essa característica tornou-se tão marcante no país, que ficou conhecida como a cultura popular.

Ortiz (2005) relata que a cultura é algo autêntico que retrata os principais aspectos da realidade de uma determinada localidade. As tradições do povo brasileiro tornaram-se um fator relevante para a identidade do país e contribuiu para que o Brasil fosse reconhecido no mundo todo pelas suas particularidades. Segundo Ortiz (2005):

A cultura brasileira é vista como o conjunto de valores espirituais e materiais acumulados através do tempo. Ela é um patrimônio e por isso deve ser preservada. A ideia de patrimônio possui, no entanto, duas dimensões distintas. A primeira é de natureza ontológica e se refere ao Ser brasileiro. Tradicional significa diversidade e multiplicidade da cultura brasileira. [...] A segunda dimensão diz respeito à objetividade dessa cultura e se traduz pelo acervo material legado pela história. (ORTIZ, 2005, p. 96).

Conforme analisado por Oliveira (2017), as primeiras iniciativas culturais no país foram implantadas no período em que a corte portuguesa chegou ao Brasil. No entanto, até a década de 30, as ações culturais por parte do poder público ainda eram incipientes, não havia diretrizes específicas e poucos órgãos atuavam em prol do campo cultural. Somente após o período ditatorial, com a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988, é que a cultura passou a ser um direito social e constitucional entre os direitos fundamentais, passando a integrar de maneira expressa e formal a agenda de políticas públicas no Brasil.

A cultura faz parte do desenvolvimento social e humano e está intrínseca ao conceito de democracia. Portanto, tornou-se formalmente reponsabilidade dos entes federados o incentivo e a valorização das manifestações culturais em todas as regiões do país. No próximo capítulo, são retratadas a trajetória da cultura e a inserção de políticas públicas culturais na agenda governamental brasileira.

2.2 Políticas Públicas Culturais no Brasil

O estudo sobre políticas culturais é multidisciplinar, ou seja, é transversal a diversas áreas do conhecimento. O processo de desenvolvimento cultural no Brasil é descontínuo desde a época colonial e foi marcado pela dualidade entre autoritarismo e políticas públicas. Segundo Rubim e Barbalho (2007), nossa cultura típica, a indígena, foi negada logo com a chegada dos portugueses, e afirmam os autores que esse fato contribuiu para as demais fragmentações ocorridas no campo cultural brasileiro.

Botelho (2007) ressalta que a cultura no Brasil foi dividida em três momentos principais: Pós-Revolução de 1930, no governo getulista; nos anos 1970, com a propagação das secretarias de cultura em todo o território nacional, após a criação do Conselho Federal de Cultura em 1966. E, por último, em meados dos anos 2000, com a difusão da cultura no sentido plural, como fator de combate às desigualdades e promotor da diversidade.

Sabe-se que as iniciativas culturais foram propagadas no Brasil desde o período colonial. No entanto, as primeiras políticas públicas e diretrizes voltadas para a cultura foram implementadas somente no governo de Getúlio Vargas (1930-1945). De acordo com Calabre (2007), as políticas culturais no Brasil ainda são recentes. As primeiras iniciativas culturais no âmbito político começaram a surgir com um período literário, o modernismo, e se propagou principalmente com o apoio do intelectual Mário de Andrade.

Ainda na década de 1930, as políticas culturais foram voltadas para o patrimônio brasileiro. Em 1937, há destaque para a criação do Serviço do Patrimônio Artístico e Nacional (SPHAN), que deu ênfase à cultura material brasileira. Segundo as análises de Ortiz (2005):

Nos anos 30, as produções culturais eram restritas e atingiam um número reduzido de pessoas. Hoje elas são cada vez mais diferenciadas e atingem um grande público consumidor; isso confere ao mercado cultural uma dimensão nacional que ele não possuía anteriormente (ORTIZ, 2005, p. 82).

Barbalho (2007) destaca que o campo cultural brasileiro traçado no governo getulista foi marcado por paradigmas entre relações políticas e a cultura. É válido destacar que na Era Vargas também houve a implantação de vários órgãos de gestão cultural, entre eles, além do SPHAN, atualmente conhecido como Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), também foi criado o Conselho Nacional de Cultura (CNC). O ideal nacionalista firmado nesse governo se fez presente. É nesse momento que a cultura se consolida de maneira

formal na agenda política e inicia-se o empenho pela investigação da identidade cultural do Brasil.

Segundo Ortiz (2005), há um paradigma em torno da definição da identidade cultural brasileira, isso se deve ao fato de que o Brasil é um país que herdou traços culturais de diferentes nações. A identidade brasileira é marcada principalmente pela miscigenação de três raças: branca, negra e indígena, consideradas marcas do que é intrinsecamente nacional. Para o autor, a teoria de que as três raças foi um dos fatores para determinar a identidade nacional é um “mito”, pois aos poucos, “o conceito de raça cede lugar ao de cultura” (ORTIZ, 2005, p.45).

Outro aspecto importante no período getulista destacado por Barbalho (2007) é a institucionalização de espaços, onde intelectuais e artistas se reuniam para trabalhar em prol da cultura. Um importante órgão criado neste período foi o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). O DIP, de acordo com Barbalho (2007, p. 42), “coordenava várias áreas: radiodifusão, teatro, cinema, turismo e imprensa. Além de fazer a propaganda externa e interna, exercer a censura e organizar manifestações cívicas.

Mário de Andrade é caracterizado como figura fundamental para o desenvolvimento da cultura no Brasil. O intelectual inaugurou a chegada das políticas culturais no âmbito municipal, quando assumiu o Departamento de Cultura em São Paulo, no ano de 1935. Suas principais contribuições acercam-se no sentido de pensar a cultura como algo essencial, além de material, mas também intangível, imprimindo destaque para as manifestações populares como parte integrante da cultura brasileira, conforme relatam Rubim e Barbalho (2007).

Segundo Oliveira (2017), no período entre 1945 a 1964, as políticas culturais foram interrompidas; no entanto, o desenvolvimento cultural não permaneceu estacionário. Muitas emissoras de rádio e televisão chegaram ao Brasil; há a expansão das universidades e há destaque para a implantação do Ministério da Educação e Cultura no ano de 1953. Além de que, em meados da década de 1960, foi criado o Conselho Federal de Cultura (CFC), que semeou a criação de secretarias de cultura em todo o território nacional.

Para Calabre (2007), no período da ditadura militar, compreendido entre 1964 a 1985, a cultura propagou-se na iniciativa privada, traçada na linha do conservadorismo. O governo utilizou a cultura como uma oportunidade para movimentar a indústria cultural brasileira, que beneficiou em grande parte o mercado interno. É fato que a ditadura também provocou grandes conflitos sociais no campo cultural, principalmente com as ações de censura, a centralização das políticas e a valorização da cultura considerada sofisticada. No entanto, também uniu

intelectuais e artistas em prol da investigação sobre as manifestações populares e a identidade cultural do Brasil.

Na década de 1970, a atuação do campo cultural no país é impulsionada por iniciativas governamentais, principalmente com a criação do primeiro Plano de Ação Cultural (PAC) no ano de 1973. O PAC foi o marco inicial para fortalecer a cultura no país, pois até então, poucas ações formais no âmbito da cultura haviam sido implementadas, conforme relatado por Calabre (2007):

O Plano teve como meta a implementação de um ativo calendário de eventos culturais patrocinados pelo Estado, com espetáculos nas áreas de música, teatro, circo, folclore e cinema, com circulação pelas diversas regiões do país, ou seja, uma atuação no campo da promoção e difusão de atividades artístico-culturais (CALABRE, 2007, p.4).

Em 1975, há destaque também para a criação do Centro de Referência Cultural, que teve a contribuição de Aloísio Magalhães. Esse reconhecido intelectual foi essencial para a renovação e organização dos órgãos culturais no país e deu continuidade ao percurso de Mário de Andrade no campo cultural. Seu propósito norteador foi a integração da cultura com as demais áreas de incumbência do poder público, além do fato de ter desenvolvido a conceituação de bens culturais¹, conforme analisado por Rubim e Barbalho (2007).

A forte atuação e o impulsionamento de demandas para o setor cultural nos estados contribuem para reforçar a necessidade de criação de um ministério único para a cultura na década de 1980. Após muitos avanços e também retrocessos no cenário brasileiro, enfim, em 1985, é inaugurado o período de redemocratização no país. Rubim e Barbalho (2007), apontam uma certa ambiguidade em relação à cultura nesse período. Para os autores, ao mesmo tempo que o campo cultural passou a ter atenção, com a criação do Ministério da Cultura em 1985, desvinculado do Ministério da Educação (MEC), foi marcado não só por instabilidades no cenário nacional, mas também administrativas, pois vários gestores administraram o órgão em um curto período de tempo.

Ainda na gestão de José Sarney em 1986, foi criada a lei pioneira de incentivo à cultura, a “Lei Sarney”. A Lei propunha o abatimento do imposto de renda de grandes empresas, para

¹ Aloísio Magalhães conceitua bens culturais, “não mais por valores estéticos ou com características “eruditas”, mas pelo valor que a sociedade atribuía aos mesmos” (IPHAN, 2015). Foi o responsável pela atribuição “saber-fazer”, como conceituação dos bens culturais de natureza intangível.

que esse imposto fosse investido em iniciativas culturais. Conforme analisado por Calabre (2007):

Na tentativa de criar novas fontes de recursos para a impulsionar o campo de produção artístico-cultural, foi promulgada a primeira lei de incentivos fiscais para a cultura. A Lei nº 7.505, de 2 de junho de 1986, ficou conhecida como Lei Sarney. O objetivo era o de buscar superar as dificuldades financeiras que o campo da administração pública federal da cultura sempre enfrentou (CALABRE, 2007, p.7).

Em 1990, o presidente Fernando Collor de Melo extingue o Ministério da Cultura, com a justificativa de que o país passava por um momento instável e de escassez de recursos. Há a revogação da Lei Sarney em 1991, que é substituída pela Lei Rouanet, que instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura. A lei baseou-se no mecanismo de renúncia fiscal, pelo qual as empresas destinam parte de seus impostos para patrocinar projetos culturais (CALABRE, 2007).

Oliveira (2017) relata que, com a criação de leis de incentivo fiscal, o objetivo era diminuir o papel do Estado na atuação cultural e dar maior visibilidade às manifestações populares. Devido às pressões sociais, o Ministério da Cultura é recriado em 1992 e, a partir desse momento, é perceptível que o papel da cultura foi valorizado em todo o território brasileiro. A cultura é percebida e reconhecida como parte integrante da identidade do país e as demandas por políticas públicas culturais permanentes crescem gradativamente.

No primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso, de 1995 a 1998, a estratégia para o campo cultural foi a divulgação e implementação da Lei Rouanet, considerada uma reformulação da Lei Sarney. De acordo com Silva (2014), a estratégia da Lei Rouanet foi a descentralização da responsabilidade de financiamento da cultura somente pelo Estado, que alegava escassez de recursos para o setor cultural. Dessa forma, o governo concedeu a abertura da renúncia fiscal para as empresas investirem e patrocinarem projetos culturais. A lei de incentivo à cultura foi considerada um amparo para a concessão de recursos de iniciativas culturais e demonstrou que o financiamento cultural não deve ser uma responsabilidade apenas do Estado.

A Lei Sarney também foi alvo de críticas, Barbalho (2007) ressalta que a lei era vulnerável e que incentivava a sonegação de impostos, o qual ocasionava um *déficit* nos cofres públicos. A Lei Rouanet também foi criticada, por ser alvo de desigualdades, representando interesses de pequenos grupos e não da coletividade. Conforme Barbalho (2007, p. 48), “A Lei

Rouanet, desacompanhada de uma política nacional de cultura, reforçou as desigualdades entre as regiões brasileiras no que se refere ao apoio à produção cultural”. Porém, fomentou um aspecto muito importante para a cultura, a profissionalização da equipe de produção cultural, reafirmando que a camada artística também merece seu espaço no mercado.

Ainda de acordo com as análises de Barbalho (2007), no segundo governo de Fernando Henrique Cardoso -1999 a 2002-, a cultura foi compreendida como um recurso submisso ao setor mercantil. Nessa ótica, a cultura deveria ser um fator de desenvolvimento econômico e que gerasse lucro não só para seus produtores, mas também para o Estado. Conforme analisado por Barbalho (2007, p. 50), “o governo FHC não está preocupado com a “segurança nacional”, nem, portanto, com a integração e a salvaguarda da cultura brasileira, mas com a formação de um mercado nacional e internacional para os diversos bens culturais produzidos no país”.

Depois de diversas fases descontínuas, o Ministério da Cultura é fortalecido sob a gestão de Gilberto Gil, no governo de Lula, período compreendido entre 2003 a 2008. Nesse momento, a cultura passa a fazer parte de uma discussão que a considera como parte integrante do desenvolvimento nacional. A cultura avança quando é reconhecida pela sua vasta diversidade e pela fruição de seu acesso e incentivo à participação democrática, conforme analisado por Calabre (2007).

Na perspectiva de Barbalho (2007), nos dois mandatos da gestão de Lula (2003-2010), a cultura é vista de maneira plural, marcada pela diversidade dos aspectos que definem a identidade nacional e implicando cada vez mais o caráter ímpar do campo cultural brasileiro. A cultura recebe vários avanços na agenda política do governo e os momentos mais marcantes são: a elaboração de um Plano Nacional de Cultura; a implantação de um Sistema Nacional de Cultura; a criação de câmaras setoriais e a estruturação da cultura como política pública.

No artigo 215 da Constituição Federal (CF) de 1988, é estabelecido o Plano Nacional de Cultura (PNC), que foi instaurado a partir de emenda constitucional e sancionado através pela Lei 12.343, de dezembro de 2010. De acordo com a Lei, o PNC tem como principal objetivo orientar o poder público na condução de políticas públicas culturais, e que foi formulado com duração plurianual, sendo proposto sua realização em dez anos, devendo ser revisado periodicamente, no mínimo, na metade de sua vigência.

O PNC é baseado nas três dimensões básicas da cultura: “como expressão simbólica, como direito de cidadania e como potencial para o desenvolvimento econômico” (BRASIL, 2012a). A Lei 12.343, de dezembro de 2010, institui o plano e estabelece as suas principais competências:

O Plano está voltado ao estabelecimento de princípios, objetivos, políticas, diretrizes e metas para gerar condições de atualização, desenvolvimento e preservação das artes e das expressões culturais, inclusive aquelas até então desconsideradas pela ação do Estado no país. [...] O Plano ressalta o papel regulador, indutor e fomentador do Estado, afirmando sua missão de valorizar, reconhecer, promover e preservar a diversidade cultural existente no Brasil (LEI 12.343/2010, Anexo Cap. I).

O PNC foi o principal indutor para o estabelecimento de um Sistema Nacional de Cultura no Brasil (SNC), sendo implementado por uma Emenda Constitucional em 2012, já no governo de Dilma Rousseff, dando continuidade às ações culturais do governo Lula. O Sistema Nacional de Cultura permite a gestão compartilhada e a promoção das políticas públicas culturais, promovendo o desenvolvimento nacional e, ao mesmo tempo, valorizando a identidade cultural do país (BRASIL, 2010).

Uma das principais metas do PNC, que está voltada ao âmbito municipal, é a instituição de secretarias de cultura. Após a efetivação das secretarias ou órgão equivalente, o PNC é o marco inicial para a concretização da organização de programas e projetos culturais nas municipalidades. O segundo passo é formar o conselho de política cultural, esse com membros de representação política e também constituído por membros da sociedade civil (BRASIL, 2012b).

De acordo com Borges (2015), a criação de um Sistema Municipal de Cultura (SMC) ainda é uma realidade bem distante para a maioria dos gestores públicos. A principal dificuldade é a falta de conhecimento sobre a estruturação de um sistema municipal e também sobre o PNC. O autor afirma que se faz necessário democratizar não só o acesso, mas também a fruição da cultura nas municipalidades e ressalta que o sistema é uma forma de implementação de estratégias comuns entre os estados e municípios.

Segundo Cazé et al. (2009), a responsabilidade de elaboração do Plano de Cultura, no âmbito municipal, é do órgão oficial de cultura do município. As secretarias de cultura devem estar articuladas ao Conselho de Cultura. O conselho de cultura é um órgão representativo que deve abrigar representantes do governo e da sociedade civil. Ele também deverá colaborar na formulação e elaboração de políticas públicas culturais e é o principal responsável pela fiscalização do Plano de Cultura.

O Plano de Cultura é um dos mais importantes instrumentos de gestão cultural e deve estar condizente com a realidade da localidade em que será implementado. De acordo com Cazé

et al., (2009, p. 17), “o Plano Municipal de Cultura (PMC) é um documento formal que deve expressar motivações, desejos, intenções, políticas, diretrizes, programas, objetivos e projetos para o desenvolvimento da cultura em uma determinada municipalidade”.

Os PMC são elaborados após a realização de conferências municipais de cultura e reunião com representantes da administração pública e também da sociedade civil. Diante disso, “o Plano deve ser aprovado no Conselho Municipal de Política Cultural e encaminhado pelo prefeito à Câmara de Vereadores para sua aprovação como Lei Municipal” (BRASIL,2012b).

O Conselho Municipal de Política Cultural é um órgão de caráter deliberativo e consultivo. É responsável pela gestão do Sistema de Financiamento da Cultura e pela administração do Fundo de Cultura Municipal. Suas atribuições são, dentre outras, colaborar com propostas, formulações, ações e monitoramento de políticas culturais (BRASIL, 2012a).

O Fundo Municipal de Cultura (FMC) deve ser aplicado com prioridade nos projetos culturais, - é o mecanismo de financiamento mais utilizado pelas prefeituras. É um elemento obrigatório na implantação do SMC e permite que o município receba recursos tanto da União quanto dos Estados (BRASIL, 2013). Para receber os recursos, o Fundo Municipal de Cultura deverá ser previsto em lei municipal específica. Será aplicado em iniciativas culturais da administração pública local e também por iniciativas de projetos da população.

No primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014), a ênfase pela valorização da cultura nacional era uma das principais propostas de governo. Na curta gestão de Ana de Hollanda no Ministério da Cultura (MinC), compreendida pelo período de 2011 a setembro de 2012, várias secretarias voltadas a assuntos culturais foram criadas com o intuito de expandir a atuação do campo cultural, conforme afirmado por Oliveira (2017). Porém, devido à falta de projetos relacionados a essas secretarias e também à insatisfação de muitos governantes pela escolha da gestora, o órgão perde força política e passa por um período de instabilidade.

Oliveira (2017) destaca que ao final do ano de 2012, Marta Suplicy assume o Ministério da Cultura, com o intuito de reerguer o poder político e administrativo do órgão para que ele voltasse a se desenvolver. No mesmo ano, a ministra institui e inclui o Sistema Nacional de Cultura (SNC) na Constituição Federal, além de melhorar a alocação e distribuição de recursos a serem aplicados em iniciativas culturais aos entes federados que aderissem ao SNC. No entanto, devido a instabilidades administrativas, a atuação do Ministério torna-se deficitária, apresentando uma infraestrutura delimitada e com carência de funcionários capacitados. Dessa forma, o órgão passa novamente por um período turbulento e as ações culturais tornam-se insuficientes e ineficientes.

Outro destaque importante para o campo cultural na gestão de Dilma foi a criação da Política Nacional de Cultura Viva (PNCV) em 2014. De acordo com o MinC (2015a), essa iniciativa foi uma reformulação do Programa Cultura Viva, criado no governo de Lula em 2004. A PNCV, visou a ampliar o acesso e a fruição à cultura, principalmente nos espaços públicos, como nas escolas e universidades, com o objetivo de incorporar e atingir culturalmente determinados grupos que sofrem com a questão da desigualdade social, como: indígenas, quilombolas, grupos LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros), portadores de necessidades especiais, etc.

Já no segundo mandato da presidente Dilma (2015-2016), na gestão de Juca Ferreira no MinC, há a criação do vale cultura, com o intuito de ampliar o acesso aos cidadãos pelos bens e serviços culturais, mediante um benefício concedido por empresas brasileiras, conforme apontado pelo MinC (2015b). Nesse período, o país passa por uma crise política que afetou diretamente o Ministério da Cultura, influenciando a perda de grande parte do seu orçamento, devido aos ajustes fiscais anunciados pelo Governo Federal.

Após o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff em 2016, o governo interino de Michel Temer anuncia a extinção do Ministério da Cultura, conforme apontado por Oliveira (2017). O MinC, a partir desse momento, voltaria a ser uma secretaria vinculada ao Ministério da Educação, como nas décadas de 1950 e 1990, sendo o corte de gastos a justificativa do governo para sua extinção. A ação repercutiu rapidamente de maneira negativa no cenário brasileiro, na qual muitos representantes culturais e artistas foram contra a decisão. Depois de muitas manifestações e pressões de representantes da camada artística brasileira, o governo no mesmo ano recria o Ministério da Cultura, que vem executando suas atividades até o presente momento.

Para Botelho (2007), a cultura deve ser tratada como um quesito aliado à educação, de forma a contribuir para a formação pessoal e profissional dos indivíduos, além do fato de que a valorização da diversidade cultural deve ser considerada como fator crucial para o desenvolvimento da educação. A autora também destaca que a cultura é uma forma de abertura para a inclusão social, pois promove a aproximação entre os indivíduos.

Em consonância, Brandão (2010) relata que a cultura não pode ser vista como uma mercadoria, e sim, como fator de inclusão social, educacional e de desenvolvimento territorial. A cultura deve estar atrelada a políticas públicas comprometidas em revelar o que há de melhor em cada localidade. Sem autoritarismo, manipulação e conservadorismo, mas, sim, como um fator promotor de mudanças e que valoriza as identidades.

As políticas culturais brasileiras passaram por momentos turbulentos, apresentando muitas discontinuidades. A partir do momento em que a cultura é formalizada constitucionalmente, é possível afirmar que o destaque na agenda política é iniciado com os mecanismos de financiamento e com a instituição de leis que fomentam a elaboração de políticas públicas culturais. É fato que a valorização das manifestações culturais também repercutiu positivamente e enriqueceu o campo cultural brasileiro tanto no aspecto material quanto imaterial.

Os artigos 215 e 216 da Constituição Federal de 1988 formalizam o direito à cultura e elucidam que o patrimônio cultural brasileiro é constituído por bens de natureza material e imaterial. Os bens de natureza material constituem uma grande parte do patrimônio cultural brasileiro e são definidos basicamente como elementos tangíveis e imóveis, tais como: cidades históricas, igrejas, edificações, paisagens artísticas ou arqueológicas, monumentos, documentos, entre outros. Já os bens de natureza imaterial referem-se aos símbolos, às identidades, aos saberes, aos fazeres e às memórias dos diferentes grupos sociais que, basicamente, incorporam todas as formas de manifestações populares.

Uma área cultural oportuna para o fomento de políticas públicas é a música, definida como expressão artística cultural e está inserida como um elemento integrante do patrimônio cultural imaterial brasileiro. As políticas públicas relacionadas à música no cenário brasileiro são em sua maioria voltadas ao ensino escolar. No período de 2008-2011, no segundo mandato do governo Lula (2008-2011), houve um acréscimo na Lei de Diretrizes Básicas da Educação, incluindo o ensino da música como parte integrante do currículo escolar da educação básica (BRASIL, 2008).

O governo federal no que tange ao campo musical traça uma política que promove o ensino da música nas escolas, na tentativa de expandir o campo musical no Brasil. Essa política pública integra vários setores, a educação, a cultura e também a assistência social, com o intuito de colaborar com a fruição e a aproximação da cultura pelas crianças e jovens. No entanto, há uma certa dificuldade em coordenar essa política, devido à limitação quanto à infraestrutura de muitas escolas, em sua maioria da rede pública, e também devido à falta de profissionais capacitados para atuarem na educação musical.

A música é considerada como uma forma de linguagem que sempre esteve presente no processo histórico brasileiro; porém, ainda faltam políticas que integrem a música como um símbolo nacional reconhecido pela sociedade, assim como para a valorização da música como uma arte. O campo musical pode se tornar um fator estratégico para o fomento de políticas

públicas culturais, podendo se institucionalizar como um fator integrante e oportuno para a economia brasileira, visto que a música brasileira é reconhecida internacionalmente e constitui-se como um símbolo da identidade do país.

No capítulo seguinte, será analisado as principais contribuições da música para o campo da cultura e a sua importância como memória e história cultural.

2.3 A Música como Memória e História Cultural

Este capítulo será compreendido pela difusão histórica da música no mundo e seus principais marcos, contextualizando os momentos marcantes que fazem desse um assunto sistemático e cabível de estudos. Inicialmente será apresentado um breve histórico da música no mundo; em seguida, o contexto musical no Brasil, e por fim, será proposta uma análise sintética da propagação da música no estado de Minas Gerais. Objetiva-se neste capítulo contextualizar historicamente a música no cenário da cultura e inter-relacioná-la ao conceito de identidade cultural, como um fator integrante da memória e da história da sociedade.

2.3.1 Trajetória da Música no Mundo

A música, mais do que a combinação dos sons, expressa sentimentos e emoções. Conforme Napolitano (2002), a música também foi utilizada como meio de manifestação para refletir os conflitos sociais em todo o mundo. A música é considerada uma das artes mais admiradas pelos seres humanos e podemos afirmar que, nos dias atuais, é uma das expressões artísticas mais acessíveis. Dessa forma, podemos elencar que ela integra e compõem diversos momentos da vida humana, sejam eles sociais, econômicos, sejam políticos.

São dúvidas as informações de como a música foi introduzida na vida humana. Há relatos que desde os primórdios o homem dispunha de várias formas de produzir sons, o que não se sabe é se já utilizavam o som de forma sistematizada, ou seja, combinados a fim de fazer música. É certo, de acordo com Salles (2009), que alguns estudiosos trabalharam em torno das relações com os sons, como é o caso de Pitágoras, uma grande referência até mesmo nos dias

de hoje para a matemática, mas que também inventou o monocórdio², a fim de entender as relações matemáticas com os sons.

Segundo Salles (2009), Pitágoras foi um grande pensador que contribuiu para as primeiras concepções da teoria musical. Seu trabalho foi baseado na definição de escalas através do tempo de duração das consonâncias musicais. Esse grande matemático contribuiu grandemente para as primeiras propagações teóricas da música no período Clássico, principalmente na Grécia.

Massin e Massin (1997) relatam que a música era algo definido como belo na Idade Média, na qual tudo o que é belo assemelha-se às coisas advindas da natureza, criadas por um Deus. Ainda segundo o autor, a música também era uma forma de honrar deuses e figuras divinas:

Assim como a harmonia governa a beleza do céu, da mesma forma deve ela governar a música, para que essa se encontre numa relação de concordância com o universo e com o homem, tal como o amor de Deus faz com que todas as coisas se ordenem com perfeição e se ponham de acordo entre si (MASSIN e MASSIN, 1997, p. 130).

A história da música começou a ser escrita no período Clássico, mais especificamente no período greco-romano, conforme analisado por Cavini (2010). Os relatos começam a ser escritos no período compreendido entre os séculos XVII e XVIII, no qual se destaca o Iluminismo. Nessa época, as principais influências musicais, principalmente na Europa Ocidental, são caracterizadas pelos estilos da renascença, do barroco, do romantismo e da música sacra. A música tem como principal objetivo caracterizar os aspectos simples da vida, além de transmitir “graciosidade e elegância” (CAVINI, 2010, p.12).

O período também conhecido como Classicismo foi caracterizado pelo surgimento das orquestras clássicas, semelhante à forma que conhecemos nos dias de hoje, muito influenciadas pela expressão “*style galant*”, de acordo com Cavini (2010):

A expressão “*style galant*” é praticamente um sinônimo de “moderno”. [...]A principal característica desse estilo foi a de uma música refinada, bem elaborada, elegante e que agradasse ao ouvinte. A partir do momento em que o estilo musical do período Clássico foi se consolidando, as obras passaram a enfatizar cada vez mais as características neoclássicas representadas pelas outras Artes, como: a graça e a beleza de linha (no caso, linha melódica) e de

² Instrumento musical da antiguidade composto por uma caixa de ressonância presa por dois cavaletes (Salles, 2009).

forma (concepção musical), a proporção, o equilíbrio, o comedimento e o domínio da linguagem musical – o que proporcionou aos compositores alcançarem o perfeito equilíbrio entre a expressividade e a estrutura formal da obra musical. (CAVINI, 2010, p. 16)

A música durante muito tempo foi considerada um fator usufruído pelas elites e pela burguesia, período em que o músico era subordinado à essas classes. No entanto, de acordo com Cavini (2010), a música era uma arte tão atraente que chamava a atenção também das classes que ouviam música nas igrejas, nos teatros e nos espaços públicos. Nesse período, os músicos ganham autonomia de seu trabalho e muitos não aceitam ser mais servos da elite e propagam seu trabalho de maneira independente. Importantes músicos da época e que são lembrados até mesmo nos dias de hoje marcaram o período clássico, como: Joseph Haydn, Christoph Willibald Gluck, Wolfgang Amadeus Mozart, Muzio Clementi e Ludwig van Beethoven.

A Igreja Católica também desempenhou um papel muito importante na propagação da música pelo mundo, no estilo sacro, quando, de acordo com Massin e Massin (1997), as liturgias orientais eram, em sua maioria, regidas por música. No decorrer do século XII até o século XVIII, nas missas, as leituras eram realizadas de forma entonada, seguidas de cânticos religiosos, fato que perdura, em algumas ocasiões e comemorações, na atualidade. Nesse contexto, de acordo com as análises de Cavini (2010):

É nesse momento da História da Música que se observa, pela primeira vez na era cristã, a música secular superar em importância a música sacra. Missas e oratórios, por exemplo, passam a ser culminâncias das formas musicais vocais e não mais meras contribuições à liturgia. Apesar disso, as formas vocais tradicionais, como as cantatas, os oratórios e as missas também continuam dentro da música eclesiástica; a ópera reina preponderante dentro do cenário secular (CAVINI, 2010, p. 21).

No século XIX, de acordo Grout e Palisca (2007), há o surgimento do romantismo musical, que alterna aspectos da música tanto do período clássico como do barroco. O romantismo teve como uma de suas marcas principais “a paixão e a busca do intangível” (GROUT; PALISCA, 2007, p. 572). Ainda de acordo com os autores, o romantismo surgiu para quebrar as barreiras impostas pelo período clássico, como a formalidade e a homogeneidade das partituras.

Para Cavini (2010), as canções e composições desse período foram marcadas pela subjetividade; os artistas não se preocupavam com a opinião do público sobre a sua arte. Expressavam, em suas composições, suas inspirações sobre seus sentimentos, valores, amores

e conquistas. A música era, sobretudo, uma forma de “expressão de sentimentos”, as canções eram extrovertidas e menos formais que no período Clássico, quando “a música deixa de ser social, para assumir um papel cultural” (CAVINI, 2010, p. 43).

Nesse período, a música pode ser considerada a forma mais profunda de expressão de sentidos, segundo Grout e Palisca (2007, p. 573), “a música é a mais romântica de todas as artes”. Há destaque para a música instrumental, considerada o símbolo do romantismo. Outra característica importante, no período romântico, é que, no decorrer do século XIX, até mesmo no século XX, esse estilo musical incentivava a música em família. Geralmente, nos encontros familiares, os membros e até mesmo os vizinhos reuniam-se na sala de suas casas em volta de um piano para cantarolar e tocar instrumentos.

No século XX, a sociedade passava por diversos conflitos sociais, dentre eles as duas grandes Guerras Mundiais, a Guerra Fria, a Crise de 1929, entre outros acontecimentos históricos que revolucionaram o mundo, conforme relatam Grout e Palisca (2007). Ainda de acordo com os autores, esses fatos marcaram e influenciaram a trajetória da música. Principalmente com a difusão dos progressos tecnológicos, como o rádio e a televisão, que permitiram a expansão dos repertórios dos artistas, ampliaram as possibilidades e meios de divulgação, permitindo a ampla fruição pelos diversos setores da sociedade.

Conforme destaca Cavini (2010, p. 76), “a música do século XX, em geral, representa uma reação consciente ao estilo musical do Romantismo, constituindo uma ampla trajetória de experiências e tentativas”. A música passa a retratar e expressar os conflitos vividos pela sociedade nos aspectos políticos, econômicos e culturais. Essa também foi uma época muito influenciada pelo forte nacionalismo, de acordo com as análises de Cavini (2010), fato esse que não é característico somente deste século. O nacionalismo incentivou a busca acirrada, principalmente dos europeus, pela identidade nacional.

Na América Latina, neste mesmo século, emergiram vários movimentos nacionalistas em diversos países, fato que preponderou sobre a musicalidade. De acordo com Cavini (2010, p. 86), “a partir desse momento, os compositores passaram a valorizar o folclore e o popular de seus países, resgatando, assim, suas identidades culturais”. A autora ainda relata que a cultura advinda da Europa Ocidental também se fez muito presente na América Latina e no Brasil entre o final do século XIX e início do século XX.

Os caminhos percorridos pela música durante o século XXI ainda são difíceis de serem mensurados, devido ao fato de os compositores do século passado terem quebrado o paradigma da vinculação dos padrões e estilos da música europeia. Esse fato ainda se repercute no mundo

todo e há destaque para o surgimento de novos estilos, geralmente relacionados à cultura e à identidade dos diversos países, além do impacto das inovações tecnológicas nos setores relacionados ao meio musical.

As inovações tecnológicas vêm transformando a sociedade no decorrer do século XXI e estão cada vez mais presentes no cenário musical, segundo as análises de Herschmann e Kischinhevsky (2011). As tecnologias de informação e comunicação, principalmente as digitais e as redes sociais, tornaram-se nítidas estratégias para a circulação e acesso aos bens culturais, sendo a música um dos elementos mais difundidos e acessados.

Herschmann e Kischinhevsky (2011) também apontam que o contexto da música vem sendo reordenado devido às contribuições das mudanças tecnológicas, que impactam a modernização dos instrumentos e equipamentos sonoros, as técnicas de produção, a divulgação, a comercialização e o consumo musical. A internet e a propagação dos serviços de *streaming*³ também contribuíram consideravelmente para a circulação dos conteúdos musicais e para o fortalecimento do mercado fonográfico, sejam eles em vídeos, sejam em *downloads*, *playlists* e aplicativos.

No próximo capítulo, será retratado um breve histórico da trajetória da música no Brasil e quais os principais fatores que marcaram a nossa cultura e que influenciaram a música como um fator determinante da identidade nacional e cultural brasileira.

2.3.2 Aspectos Gerais Sobre a História da Música no Brasil

Na América Latina, propagaram-se as influências musicais europeias, mas os povos nativos não a seguiam como um padrão único. Os indígenas e os povos afros que neste continente habitavam faziam sua própria música e fabricavam seus instrumentos. De acordo com Cavini (2010), a maioria dos países latino-americanos, inclusive o Brasil, foram muito influenciados principalmente pelas características da música espanhola.

Compreende-se que a origem da música brasileira foi resultante da vasta diversidade de elementos étnicos, religiosos, políticos e sociais, tendo como base a hibridização das culturas negra, indígena e europeia. De acordo com Napolitano (2002), com a instalação, no Brasil, de colonos de diversas regiões da Europa, a identidade brasileira foi negada desde o princípio,

³ Fluxo de transferência de mídias através dos meios digitais (HERSCHMANN; KISCHINHEVSK, 2011).

principalmente pelo fato de os “brancos” não aceitarem a nossa cultura típica, a indígena, e esse fato influenciou diretamente na busca simbólica de nossa identidade musical.

Os estudos sobre a musicalidade brasileira iniciaram-se formalmente no século XX, sendo esse período marcado pela dualidade entre música erudita e música popular, conforme apontado por Blomberg (2011). A autora analisa que há poucos estudos sobre o histórico da música nos primórdios da história do Brasil e afirma que a música já era uma atividade praticada no território brasileiro antes mesmo de sua colonização.

A construção da identidade da música brasileira não se constitui um processo linear, devido ao fato de que vários estilos musicais se propagaram em todo o território nacional e advieram de diferentes culturas, como a afro e a europeia. Outro fato que contribui para a fragmentação desse processo, segundo Napolitano (2002), é que a música, durante muito tempo, permaneceu entre o paradigma erudito e popular. A música erudita era usufruída pelas elites, no contexto instrumental e teatral. Já a música popular foi alvo para a comercialização da arte, pois era praticada pelas camadas populares urbanas que faziam da música o seu prazer e ofício.

As manifestações culturais populares na época eram vistas de forma preconceituosa pela elite brasileira, pois tudo o que era advindo do povo, ou seja, das camadas populares, não era valorizado e muito menos poderia ser admirado. Muitos compositores brasileiros, com receio da opinião da elite burguesa sobre suas canções, mascaravam seus “maxixes e lundus que compunham, sob a denominação de “tangos”, para que suas obras fossem aceitas pelos ouvintes e editores musicais” (CAVINI, 2010, p. 87).

A musicalidade urbana no Brasil foi marcada, entre o final do século XIX e início do século XX, pela “modinha e o lundu”, consagradas como canções folclóricas e as bases para a construção da música popular brasileira. De acordo com Napolitano (2006), a modinha era a tradicional música erudita categoricamente amorosa, voltada para o lírico, com traços culturais portugueses, podendo ser considerada oriunda do Romantismo. O lundu é a música de origem afro, estilo dançante, livre e acompanhado por batuques.

Além da modinha e o lundu, a música sacra também exerceu grande influência no território brasileiro. Um dos primeiros centros de referência musical no Brasil foi o Conservatório Musical do Rio de Janeiro, fundado em 1848, o qual regido, inicialmente, por intelectuais religiosos. Com a vinda desses dois gêneros marcantes, surge o samba no complexo carioca. Posteriormente ao samba, outros ritmos se consagraram como típicos da cultura brasileira, como o choro e o tango brasileiro, conforme analisado por Napolitano (2002).

Zan (2001) relata que a música presente nas camadas populares urbanas brasileiras percorreu todo o território do país durante o início do século XX, principalmente no Rio de Janeiro, onde eram localizadas as primeiras gravadoras. O interesse pelos artistas, compositores e intérpretes em gravar suas canções ia crescendo cada vez mais, fato que contribuiu para o consumo em massa da música popular oriunda no Brasil, na qual se destacam estilos como: samba, choro, tango, lundu e modinhas.

Com a onda de transformações sociais e modernização tecnológica que havia se instalado no mundo todo, a chegada do rádio e da televisão tornam-se fatores fundamentais para a divulgação da música popular no Brasil. Esse período ficou conhecido como “Época de Ouro” (1929-1945), no qual emergiram muitos músicos e intérpretes. O principal estilo que se propagou foi o samba, considerado um estilo naturalmente brasileiro e popular. A partir disso, a ideia de identidade cultural brasileira passa a ser relacionada diretamente às canções populares, conforme analisado por Zan (2001), pois integrava os costumes do povo, suas formas e fazeres.

Segundo Gonzalez (2017), entre as décadas de 1940 e 1950, houve a ascensão de um gênero musical tipicamente brasileiro, conhecido como samba-canção. Muito se fala que esse estilo se propagou para quebrar a aculturação de estilos de outros países que se instalavam no Brasil, principalmente a música americana no período pós-guerra, no qual muitas canções foram importadas. O samba-canção é o característico samba brasileiro atribuído ao romantismo, com melodias suaves, arranjos orquestrais e letras que retratam o fim das relações amorosas, o dramatismo e os amores fracassados. Esse estilo representou um avanço na música nacional, devido à sofisticação das harmonias e melodias, bem como a inserção de instrumentos de sopro e cordas nos arranjos musicais.

Muitos críticos e historiadores da música popular brasileira denotam que a ascendência das músicas internacionais, principalmente a americana, influenciaram diretamente os aspectos instrumentais e harmônicos do samba-canção, conforme analisado por Gonzalez (2017). Esse ritmo consagrou muitos cantores e compositores como Ary Barroso, Dolores Duran, Maysa, João de Barro e Alberto Ribeiro, esses últimos, autores de um dos mais famosos samba-canção da época, intitulado “Copacabana”, consagrado em 1946 na interpretação de Dick Farney (Farnésio Dutra e Silva), um grande pianista e cantor carioca.

De acordo com Nercolini (2006), após a repercussão do samba no Brasil, posteriormente a música brasileira foi marcada com a Tropicália no início da década de 1960, impulsionada principalmente por Caetano Veloso. O estilo retratava as belezas naturais do país e,

principalmente, foi de suma importância na constituição da musicalidade brasileira, uma vez que expressava o nacionalismo, as desigualdades e diversidades regionais que permeavam o cenário brasileiro:

A Tropicália, além da inovação estético-musical, veio repensar a questão nacional, o Brasil e sua identidade em outros parâmetros. Assumiu uma postura contra um nacionalismo fechado e ressentido, afirmando a necessidade do diálogo e da abertura para o mundo, para a “temida” cultura estrangeira, pois via nesse contato a possibilidade de crescermos e nos firmarmos como nação (NERCOLINI, 2006, p.131).

A década de 1960 é marcada também pelo impacto da Bossa Nova, estilo muito influenciado pelo samba, que contribuiu para o surgimento de festivais musicais que se propagaram em toda parte do território nacional, sobretudo na Região Sudeste. Zan (2001, p. 112) destaca que a Bossa Nova foi “caracterizada pela sintetização de elementos musicais do *jazz*, da música erudita e da música popular”. Para Napolitano (2006), esse estilo também marcou as características de um Brasil mais moderno:

A Bossa Nova foi a linha divisória de um debate entre aqueles que a viam como um “entreguismo” musical e cultural (Lúcio Rangel, José Ramos Tinhorão) e reafirmavam um “neofolclorismo” que preservasse a música dos “negros e pobres”, e um outro tipo de nacionalismo, geralmente defendido pelos mais jovens, que propunham a fusão de elementos da tradição com elementos da modernidade (Nelson Lins e Barros, Sérgio Ricardo e Carlos Lyra, entre outros) (NAPOLITANO, 2006, p.137).

Posteriormente, a Música Popular Brasileira (MPB) propaga-se no final dessa mesma década e repercute no mundo todo, sendo caracterizada como um dos principais fatores determinísticos da identidade cultural brasileira. Nercolini (2006) ressalta que os criadores da MPB procuravam demonstrar em suas canções os símbolos e elementos nacionais marcantes, também acentua que a música popular brasileira foi difundida durante o período da ditadura militar no Brasil, um período turbulento marcado por forte pregação do nacionalismo, conforme analisado pelo autor:

Nos anos 60 – o governo militar instalado buscou apropriar-se dos símbolos pátrios e impingir um nacionalismo xenófobo e truculento. Por outra parte, existia uma elite intelectual tradicional a defender os valores pátrios e defenestrar qualquer tentativa de transformação cultural que não seguisse seus padrões. Contra essas duas posturas, criadores da MPB se insurgiram e entraram na disputa da definição do que era ser brasileiro, propondo-se a

rediscutir a identidade nacional em outros moldes (NERCOLINI, 2006, p. 126).

Artistas da MPB retratavam em suas canções as desigualdades regionais e os problemas enfrentados pelos brasileiros durante a ditadura militar, época em que muitas composições foram censuradas. Nesse período, há destaque também para a inauguração da “Jovem Guarda” pela TV Record. De acordo com Zan (2011, p. 114), a Jovem Guarda, que reproduzia as canções dos artistas populares, “representou o maior empreendimento de *marketing*, relacionado à música popular, já registrado no Brasil”.

A valorização dos estudos musicais no Brasil consagrou-se formalmente na década de 1980, principalmente por meio de pesquisas universitárias. Nesse mesmo período, houve a transformação do padrão da música brasileira e a emergência de novos estilos e gêneros musicais, como o *pop e rock* e, posteriormente, a música sertaneja, que demarca aspectos da vida simples do homem no campo, conforme analisado por Napolitano (2006). No final da década de 1980, outros estilos também emergem no cenário musical brasileiro, como o pagode, que incorpora romantismo e samba em suas letras e o axé, concebido como a música baiana.

A música passa a ser um marco social e importante meio para expressar os problemas dos brasileiros. Para Nercolini (2006), a música passou a representar o reflexo da sociedade brasileira e se constituiu em uma marca do Brasil e um símbolo do brasileiro. Dessa forma, principalmente a MPB e a Bossa Nova contribuíram para muitas transformações nacionais, pois representaram, de certa forma, manifestações dos problemas vividos pela sociedade brasileira em todos os âmbitos. Os estilos repercutem até mesmo nos dias de hoje, demonstrando que a música foi um dos principais pilares para a construção da identidade cultural e nacional.

A particularidade da música popular brasileira em se tornar um fator fundamental que contribuiu para a construção da identidade cultural nacional está no fato de que ela incorporou diversos aspectos, tendências, “elementos culturais, locais e globais” em seu contexto, conforme analisado por Zan (2001, p. 119). A música popular também foi utilizada como uma forma de protesto devido aos problemas que permeavam o cenário político e social do Brasil e dessa forma, intercalou entre os cenários cultural e político, tornando-se um elemento-chave no reconhecimento da identidade nacional.

Diversos estudos apontam que nos estados da Bahia e de Pernambuco, encontramos as expressões musicais mais clássicas do Brasil. No entanto, o Estado de Minas Gerais ficou conhecido no período colonial, época em que se têm os mais antigos registros da música, como a capitania pioneira no campo dos estudos das expressões musicais, conforme apontado pelas

investigações de Napolitano (2002). A região das Minas Gerais destaca-se no cenário colonial não somente pela riqueza do ciclo do ouro e das pedras preciosas, mas também pelas expressões religiosas, culturais e musicais.

Segundo Herschmann e Kischinhevsky (2011), o Brasil atualmente é destaque no consumo da música digital, que nos últimos anos vêm crescendo rapidamente e trazendo grandes retornos para o mercado fonográfico. Os autores também destacam a importância das companhias de rádio e afirmam que devido ao extenso território do país, as rádios ainda exercem um relevante papel ao lançarem as composições de muitos artistas, sendo um veículo de propagação musical. Outro fato que chama a atenção é para os festivais que ocorrem no Brasil, que unem grandes ícones da música de todo o país e também artistas internacionais, incentivando a fruição, o acesso e consumo de música.

Conforme pesquisa realizada pela Folha de São Paulo (2017) sobre o retrato atual da música no Brasil, percebe-se que os brasileiros estão bem ecléticos quanto aos gêneros e estilos musicais. A praticidade das tecnologias de informação e redes de mídias sociais estão facilitando o acesso ao consumo do mercado fonográfico e ampliando os gostos musicais dos ouvintes. No Brasil, os serviços de *streaming* dominam as formas de acesso à música; o *Youtube*, por exemplo, é o “campeão de acesso pelos brasileiros que querem ouvir música” (FOLHA DE S. PAULO, 2017).

Ainda de acordo com a pesquisa, foram registradas mais de 134 bilhões de entradas no *Youtube* pelos brasileiros nos últimos três anos (2014-2017), apontando como resultados o gosto musical dos internautas. Por meio de uma perspectiva histórica, foram retratados os estilos mais ouvidos, desde a década de 1960 até os dias de hoje, os quais se destacaram: a *mbp*, o *jazz*, o *rock*, a bossa nova, o samba, o sertanejo, o axé, o pagode e o *funk*. No entanto, concluiu-se que, com o passar dos anos, os ouvintes de música no Brasil estão bem ecléticos em relação aos estilos musicais e, atualmente, é difícil a mensuração sobre um estilo dominante, visto que vêm se tornando muito comum o compartilhamento e a assimilação de diversos gêneros, tanto para quem produz como para o público que ouve.

No último capítulo deste referencial teórico, será apresentado um breve histórico sobre a propagação da música no estado de Minas Gerais. Serão relatadas as principais origens e influências da música mineira e suas particularidades que a tornam um estado reconhecido internacionalmente, devido à sua cultura típica e aos grandes músicos de berço mineiro, que repercutem as sutilezas do Estado e fazem sucesso no mundo todo com suas canções.

2.3.3 Histórico da Música em Minas Gerais

Pfeffer e Luna (2005) relatam que há poucos registros documentais sobre músicos no período colonial brasileiro; porém, demonstram que algumas cidades mineiras tinham presença musical marcante, como Mariana, São João Del Rei, Tiradentes, Diamantina e Vila Rica, atual Ouro Preto. As influências musicais em Minas Gerais remetem principalmente à religiosidade e à cultura peculiar do Estado.

O estado de Minas Gerais é muito conhecido pelo intenso ciclo do ouro, pela sua cultura característica, resultante dos aspectos religiosos e influenciados pela música erudita e sacra oriundas da Europa Ocidental, conforme Alge (2017). O estado de Minas Gerais, devido à sua vasta religiosidade, abrigava diversas organizações de irmandade religiosa, e essas eram “responsáveis pelas festas religiosas e celebrações da corte portuguesa, e também pela música para essas festas” (ALGE, 2017, p. 147). Ainda segundo a autora:

A festas nos tempos coloniais em Minas incluíam um vasto repertório musical: de música litúrgica composta e interpretada ao pedido das irmandades e dos Senados da Câmara, até expressões musicais afro-brasileiras (entre outras, congados e batuques), repertórios sociais como danças de roda, danças de salão da Europa, saraus, serestas, óperas e teatros musicais (ALGE, 2017, p. 148).

A Igreja Católica foi uma instituição propagadora da música sacra no estado, uma vez que as missas eram regidas por cantos e apresentações de dança. Outra forte influência no estado mineiro é o estilo barroco que, de acordo com Pfeffer e Luna (2005), foi herdado dos colonos europeus e que aqui foi adaptado e remodelado de acordo com as características nacionais e hoje é conhecido como o “barroco mineiro”.

De acordo com as análises de Alge (2017), o barroco mineiro foi influenciado por características estéticas do barroco europeu. Esse pode ser percebido atualmente na arquitetura, nas igrejas e em festas tradicionais do estado. A música barroca, porém, foi influenciada por traços da Europa no seu aspecto medieval e erudito. No estado de Minas Gerais, o barroco foi adaptado, retratando características culturais locais.

O barroco mineiro, influenciado pela cultura europeia, propaga-se também na música, representando “o contraste, na tentativa de conciliar espiritualidade medieval e racionalismo renascentista, emoção e razão, teocentrismo e antropocentrismo” (PFEFFER e LUNA, 2005, p. 35). Dessa forma, a música barroca mineira foi representada pela religiosidade presente no

estado, unindo o contraste europeu com as características tradicionais mineiras, como a religiosidade e a cultura típica.

Os músicos presentes na capitania das Minas Gerais trabalhavam em irmandades religiosas que, aos poucos, foram extintas. As irmandades eram responsáveis pela organização de festas tradicionais e datas comemorativas, nas quais a música sempre se fazia presente. Apesar da grande influência europeia sobre a música mineira, esta propagou-se de maneira singular e conservou a identidade local em sua essência. Além da música sacra, outros estilos também foram marcantes. Destaca-se a música profana, baseada na “modinha e no lundu”, usual em apresentações teatrais da época (PFEFFER e LUNA, 2005).

Segundo Pfeffer e Luna (2005), o estilo lírico das modinhas e o estilo batucado do lundu propagaram-se pelos mineiros, que construíram uma identidade musical diferente da europeia. Esses estilos difundiram-se pelo Brasil e eram compostos por apresentações regidas por orquestras. O lundu era um estilo voltado para a dança, que “passou por várias mutações no país, adquirindo uma coreografia e musicalidade específicas. Vocalizou-se, originando uma canção maliciosa e cômica, de dança erótica entre os negros e transformou-se em canção solo e música de salão” (PFEFFER e LUNA, 2005, p. 40).

A modinha foi voltada para o romantismo e caracterizada como um estilo “seresteiro”, no qual a sua essência está intrínseca aos “mais profundos sentimentos humanos. Essas composições líricas populares vão estar na raiz de um tipo popular e um gênero que identificarão os mineiros daí por diante: o cancionero e a seresta” (PFEFFER E LUNA, 2005, p. 41). A modinha foi um costume que se espalhou ao longo das cidades integradas pela Estrada Real. Diante de todo o romantismo que envolve as letras de suas canções, a modinha foi utilizada pelos mineiros para fazerem serenatas ao luar ao som de uma viola.

Alge (2017) relata que a música no estado de Minas Gerais foi difundida principalmente pela Igreja Católica. O clero ministrava aulas de música, de instrumentos e canto para membros da burguesia. Outra característica musical peculiar do estado eram as “companhias musicais”, conjunto formado por músicos que tocavam diferentes instrumentos; hoje, popularmente conhecidas como orquestras que, na época, apresentavam-se nas igrejas e em lugares públicos.

No início do século XIX, essa expressão musical peculiar difundiu-se nas cidades mineiras. A peculiaridade expressa pelas bandas e composições musicais eram compostas por um conjunto de diversos músicos com seus instrumentos, que cantavam e tocavam a música profana, apresentando-se em lugares estratégicos como coretos, praças e clubes. A música foi

uma atividade intrinsecamente ligada a identidade mineira e um fato que demonstra sua presença e valorização até os dias atuais é a existência, desde o século XVII, da “Orquestra Ribeiro Bastos”, da cidade de São João Del Rei. Além das bandas, havia as orquestras, as óperas e os bailes, cujas apresentações tornaram-se cotidianas (SOUSA, 2005).

Sousa (2005) relata que a emergência de músicos mineiros é destacada no decorrer do século XX. A música, até o momento, não era vista e valorizada como uma atividade profissional, mas como uma habilidade extra das pessoas e como uma necessidade cultural e religiosa. Somente no início do século XX é que os músicos profissionais ganham destaque e, dessa forma, há a expansão do acesso à música, que se propagava em todas as classes sociais. Não só a elite, mas as classes populares, como os negros, mestiços e pobres, faziam da música mais que uma atividade de entretenimento, mas também a utilizavam como um ofício, promovendo o encontro e o compartilhamento de culturas.

Segundo Alge (2017), ainda nos dias de hoje, principalmente nas festas religiosas, como a “Semana Santa”, a musicalidade no estilo barroco mineiro do período colonial ainda se faz presente. Esse fato demonstra que a música em Minas Gerais foi um fator determinante para a identidade cultural do Estado, pois a autenticidade e as características dos estilos que eram tocados no passado ainda se fazem presente. A identidade musical mineira pode ser considerada uma tradição. Além do fato de que a música litúrgica é considerada um patrimônio cultural regional, que é repassado e perdura por várias gerações.

De acordo com as análises de Souza (2012), Minas Gerais é uma terra que abriga encantadores ícones da música popular brasileira, dentre eles: Milton Nascimento, Lô Borges, Wagner Tiso e Beto Guedes. O apreço pela música por parte desses artistas é mesclado por amizades que compartilham da mesma paixão e que faz surgir um consagrado movimento histórico musical na capital mineira na década de 1960, o “Clube da Esquina”, que ficou conhecido em todo o país.

O Clube da Esquina foi um movimento musical eclodido no período ditatorial, uma época turbulenta em que a censura se fazia presente em todos os aspectos. As canções compostas pelos artistas líderes desse movimento eram baseadas de acordo com os acontecimentos que eram vividos pelos brasileiros e foi utilizada como uma forma de protesto, fato que acarretava a sua censura. “Entre os principais membros desse movimento, podemos citar Milton Nascimento, Fernando Brant, Márcio e Lô Borges, Beto Guedes, Nelson Ângelo, Wagner Tiso, Toninho Horta”, dentre outros (SOUZA, 2012, p. 10).

Sousa (2005) descreve que a música foi um fator determinante para relatar a identidade do estado de Minas Gerais. De acordo com o autor, os festivais de música e as festas típicas influenciadas pelas características do estilo barroco difundiram-se por todo o estado, juntamente com a musicalidade. Essa tradição musical também influenciou a emergência de novos estilos musicais, como o *rock*, a MPB, o sertanejo, entre outros. Esses fatos demonstram a autenticidade da música mineira e a diversidade de estilos que se propagam pelo estado.

Pelo contexto apresentado, é possível relacionar as tradições históricas de Minas Gerais com a identidade cultural que o estado revela. Ilari (2006) salienta que a identidade cultural está diretamente relacionada aos costumes de um determinado local e que ela, ao ser repassada de geração em geração, pode influenciar as pessoas, bem como seus comportamentos, sejam eles culturais, sejam sociais.

De acordo com Ilari (2006), a música é considerada um fator determinante da identidade cultural de qualquer localidade. A música pode fazer parte do processo cognitivo dos seres humanos, que podem expressar suas afeições, sentimentos e valores por meio da linguagem musical. Considerando a música como um veículo peculiar da cultura do estado de Minas Gerais, é possível relacioná-la como um instrumento que representa os aspectos históricos, as tradições e as memórias do povo mineiro.

O capítulo seguinte é composto pelos procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa, que tem como foco a música, um dos fatores determinantes que constituem o patrimônio imaterial brasileiro.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, primeiramente será apresentado a caracterização e a natureza da pesquisa. Em seguida, a contextualização do ambiente de estudo e a caracterização da amostra. Por fim, os instrumentos e procedimentos utilizados neste trabalho para a coleta dos dados.

3.1 Caracterização e Natureza da Pesquisa

Esta pesquisa é classificada, quanto aos objetivos, como descritiva. Para Gil (2002), as pesquisas com delineamento descritivo têm o intuito de descrever as principais características

de um determinado grupo. “São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população” (GIL, 2002, p. 42).

Quanto à abordagem, classifica-se como qualitativa, que se destina a compreender fatos sociais que não são passíveis de quantificação e tende a descrever os fatos pesquisados. Segundo Gergardt e Silveira (2009, p. 31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

A pesquisa tem como base teórica o construcionismo social. Essa perspectiva advém de estudos da Psicologia Social, uma vertente que é direcionada por dois caminhos: “a valorização da observação dos comportamentos em situações naturais e o estudo de comportamentos em seu ambiente natural” (SPINK, 2013, p. 4).

O construcionismo, de acordo com Spink (2013), retrata uma abordagem na qual o discurso é tratado como uma forma de conhecimento. Ainda de acordo com a autora, o conhecimento é algo que não é inato ao ser humano, ele é construído no decorrer do tempo de acordo com a realidade em que cada indivíduo está inserido. Dessa forma, a produção de sentido é construída a partir da ação social e do uso da linguagem, tendo como objeto o diálogo e a relação com o outro na construção de significados.

Spink (2013) relata que a realidade é um processo construído por meio de hábitos que são repassados de geração em geração-, e os mesmos são adaptados em cada realidade social. O construcionismo advém, sobretudo, da construção de discursos a partir das práticas da humanidade, valores, memórias, cultura e conhecimentos.

A memória de um povo está intrínseca à sua história e contribui para a formação de identidades culturais. Conforme Delgado (2003), as memórias não podem ser mensuradas, elas tornam-se referências dos acontecimentos e lembranças do passado e podem contribuir para a projeção de proposições futuras e repasse de heranças e experiências sociais advindas de práticas discursivas. As memórias contadas em forma de narrativa tornam-se meios para a produção de conhecimento.

3.2 Contextualização do Ambiente de Estudo

O ambiente de estudo escolhido para a realização desta pesquisa é o município de Três Pontas -MG, cidade que apresenta um “caldo cultural” instigante, principalmente no que tange

à musicalidade. A música é uma atividade tradicional no município e está intrínseca à sua história. Além da opinião generalizada da população quanto à esta caracterização, o município é lar de grandes renomes da música brasileira, como Milton Nascimento e o maestro Wagner Tiso.

Três Pontas é uma cidade acolhedora, conhecida pela religiosidade, intrínseca em praticamente todo o estado de Minas Gerais, pelos cafezais, pela maravilhosa serra de Três Pontas e também pela musicalidade expressa por cada canto do município. As festividades ocorridas nessa localidade são sempre regidas por boa música, além da realização dos famosos festivais musicais, que recebem pessoas de várias cidades da região.

O município abriga uma grande quantidade de artistas, músicos e intérpretes, e um fator que contribui para essa disseminação musical é a presença de um Conservatório Municipal. No entanto, apesar de o município ter todo um potencial em música, falta a colaboração do poder público em propagar ainda mais esse diferencial da cidade e utilizá-lo como uma estratégia em arrecadação de recursos e também para movimentar a economia interna do município.

Atualmente, as ações por parte do governo municipal são incipientes, os órgãos de cultura poderiam colaborar e atuar mais com ações que fomentem o patrocínio dos eventos culturais na cidade, podendo até mesmo atender a um público maior. O ideal seria a formulação de um plano municipal de cultura mais abrangente para Três Pontas, tendo a música como o foco, a fim de valorizar esse patrimônio imaterial que é tão importante no município.

3.3 Caracterização da Amostra

Para o delineamento desta pesquisa, a amostra se enquadra como não probabilística, sendo selecionada por conveniência a partir do universo em estudo; no caso, a percepção dos moradores de Três Pontas-MG sobre a música no município. De acordo com Oliveira (2001), a amostra consiste em dados ou elementos selecionados de uma determinada população, na qual são extraídas informações que podem contribuir para a investigação de uma pesquisa.

O tipo utilizado, conforme Gil (2008), é definido como amostragem por acessibilidade ou conveniência, na qual “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo” (GIL, 2008, p. 94). Dessa forma,

a escolha da amostra depende da facilidade do acesso do pesquisador a indivíduos que denotam relevância para a realização de sua pesquisa.

Na seleção dos entrevistados, foi utilizado o método bola de neve, conhecido também como o método de obtenção de nomes. A utilização desse método é muito comum em pesquisas qualitativas, nas quais as amostras são de origem não probabilística. Esse foi elencado como o mais adequado, pois os dados obtidos para esta pesquisa não foram formalmente sistematizados. Segundo Vinuto (2014), o método bola de neve tem como objetivo selecionar pessoas que se enquadrem no perfil da pesquisa. A partir de um contato inicial com um participante da pesquisa, ele indica outras pessoas que podem auxiliar na coleta de informações sobre o assunto pesquisado.

O critério inicial para seleção dos entrevistados consistiu em buscar pessoas que estão inseridas na área cultural de Três Pontas e que também têm contato com a música. O objetivo foi entrevistar indivíduos que têm experiência de vida na cidade, atuantes da música e da cultura e também parte da sociedade que participa dos eventos culturais promovidos no município e que já tiveram ligação com a música. O que unifica essa amostra é que todos os entrevistados têm algum tipo de contato com a música; dessa forma foram entrevistadas 28 pessoas.

Dentre os indivíduos que possuem experiência de vida na cidade, foram selecionados: um historiador, que reside em Três Pontas há 91 anos e que escreveu uma obra sobre a história e geografia da cidade. Na área da cultura, um jornalista, que trabalhou durante muitos anos no órgão de cultura do município; o atual gestor cultural e também um ex-secretário da cultura que, atualmente é regente da orquestra do conservatório.

No que tange aos atuantes da música, selecionamos alguns acadêmicos e músicos profissionais, dentre eles: um professor de música reconhecido nacionalmente e integrante da “Família Tiso”- importante referência musical na cidade-; a diretora do conservatório municipal de música, que também é uma professora do campo musical; duas professoras de música que ministram aulas no conservatório e em outras instituições na cidade; um professor de música que participou do processo de implantação do conservatório municipal; o maestro da Corporação Musical Luiz Antônio Ribeiro; quatro cantores que tocam em bares, casamentos e eventos e são membros de bandas conhecidas em Três Pontas e região.

Por fim, para integrar a amostra, foram selecionados indivíduos que participam dos eventos culturais do município e que têm ligação com a música, dentre eles: três pessoas que

participam de corais; um ex- membro da orquestra municipal; e quatro pessoas que já fizeram aula de música. Portanto, a amostra é caracterizada por um grupo de 22 pessoas.

3.4 Instrumentos de Pesquisa e Coleta de Dados

A principal fonte de coleta de dados desta pesquisa é a história oral. Segundo Spink (2013), as pesquisas que abordam a história oral procuram entender a mente, os comportamentos e as relações humanas. Essas pesquisas são qualitativas e buscam compreender as relações históricas e o conhecimento dos indivíduos sobre determinados fatos. Nesse método, são utilizadas entrevistas que passam a assumir o papel de intermediadoras da produção de diálogos. No entanto, a produção de sentido advém de uma perspectiva histórica dos indivíduos e de suas relações no cotidiano, nas quais ideias são construídas mediante um processo histórico.

A história oral é uma metodologia muito utilizada em pesquisa nas ciências sociais. Segundo Vergara (2012), esse método tem por característica a utilização de depoimentos e permite desenvolver e analisar a percepção de determinados grupos sobre os fatos pesquisados. É uma técnica que evidencia “o estudo e o registro de acontecimentos, histórias de vida, trajetórias de organizações; enfim, de temas históricos contemporâneos que permitam acessar pessoas que ainda estejam vivas” (VERGARA, 2012, p. 110).

Inicialmente, para a realização desta pesquisa, foram coletadas entrevistas individuais semiestruturadas, autorizadas previamente por todos os entrevistados, com o uso de gravador e anotações em um diário de bordo. As entrevistas foram direcionadas a pessoas atuantes na música e na cultura no município de Três Pontas-MG, por meio das quais foram realizadas três indagações aos participantes:

1. O que você acha da música no município de Três Pontas?
2. Para você, quais são as principais influências da música em Três Pontas?
3. Você vivenciou momentos marcantes que trazem lembranças, memórias e histórias relacionadas à música no município?

Pretendeu-se, a partir dos dados coletados, associar as ideias contidas nas entrevistas com questões que abordam as principais características e influências da música em Três Pontas, de acordo com a percepção dos moradores do município a partir de uma amostra selecionada por conveniência.

3.5 Procedimento para Análise dos Dados

Para trabalhar os dados coerentes à análise das entrevistas coletadas, o procedimento optado foi o mapa de associação de ideias, que permite associar o conteúdo das entrevistas dos participantes em colunas, determinadas por categorias de análise. A partir das questões que nortearam as entrevistas, o conteúdo foi selecionado e dividido em categorias, de forma a refletir o problema investigado e os objetivos da pesquisa. Spink (2013) aponta que:

os mapas têm o objetivo de sistematizar o processo de análise das práticas discursivas em busca dos aspectos formais da construção linguística, dos repertórios utilizados nessa construção e da dialogia implícita na produção de sentido. Constituem instrumentos de visualização que têm duplo objetivo: dar subsídios ao processo de interpretação e facilitar a comunicação dos passos subjacentes ao processo interpretativo (SPINK, 2013, p. 84).

Vergara (2012) relata que a construção dos mapas de associação de ideias, além de fornecerem visibilidade à entrevista, permitem organizá-la de forma sistematizada a partir das categorias de análise. O conteúdo das entrevistas é transcrito e inserido nas colunas que determinam as categorias, de forma a respeitar as sequências das falas, conforme apontado pela autora.

Os mapas de associação de ideias permitem que os dados coletados nas entrevistas fiquem organizados conforme as categorias definidas para o estudo, orientadas de acordo com os objetivos da pesquisa. Definimos como objeto do mapa de associação de ideias a música e optamos em definir três categorias de análise: os sentidos e significados da Música em Três Pontas; as influências da Música em Três Pontas; e os momentos sobre a Música em Três Pontas.

3.5 Contextualização Histórica do Ambiente de Estudo

O ambiente de estudo escolhido é o município de Três Pontas, localizado no sul do estado de Minas Gerais. A história de Três Pontas, anteriormente conhecida como “Arraial de São Gonçalo”, começa a ser traçada em meados dos anos de 1771, quando foram relatados os primeiros registros de povoamento. O nome Três Pontas é devido à serra localizada no município, que apresenta três curvaturas e durante muito tempo foi utilizada como ponto de referência do antigo arraial (IBGE, 2018).

Inicialmente o povoamento do “Arraial de São Gonçalo” concentrou principalmente nas atividades agrícolas e agropecuárias, fato que perdura até mesmo nos dias de hoje. Atualmente, o município é conhecido pelas “terras férteis”; pela fé repercutida pelo cidadão trespontano, o beato Padre Victor; é internacionalmente reconhecido como um dos principais municípios produtores de café do Brasil e também considerada a única cidade mineira como referência da música no mapa musical da revista de música americana “*Billboard*”. A emancipação político-administrativa de Três Pontas completa 161 anos de existência no ano de 2018 e atualmente o município conta com uma população estimada de 57. 097 habitantes (IBGE, 2018).

No final do século XVIII, ainda quando Três Pontas era uma vila, o primeiro presidente da Câmara, Antônio Gonçalves de Mesquita, foi um grande músico e fez da música uma atividade recorrente na localidade, onde fundou e regiu uma banda musical durante muito tempo. O ensino da música também integrava parte do currículo escolar, e uma das primeiras precursoras da música nas escolas nesse período foi a professora francesa Adelaide Labottiére, que ministrava aulas de canto e piano. Um outro importante ícone da música na época foi Padre Victor, que além de lecionar aulas de música em colégios, também regia um coral religioso (CAMPOS, 2004).

A música é vista como uma atividade tradicional do município desde os primórdios de sua história. De acordo com Campos (2004, p. 131), “desde meados do século XIX, os moradores promoviam reuniões musicais em algumas residências. Tais reuniões eram chamadas de tocatas”. Pode-se afirmar que a tradição musical em Três Pontas está diretamente ligada à influência familiar, em que os pais passavam os conhecimentos musicais aos filhos, aos netos e assim por diante. A música em Três Pontas é uma atividade que foi transmitida de geração em geração e esse fato ainda perdura nos dias atuais.

Essa tradição musical familiar foi muito influenciada pelos “Tiso”, assim tipicamente conhecidos. É uma família de descendência italiana que migrou para o Brasil, tendo boa parte dos seus integrantes concentrados no município de Três Pontas. Além de organizarem as tradicionais “tocatas” no casarão pertencente à família, promoviam audições em lugares públicos da cidade. A música sempre esteve no sangue dos ancestrais e descendentes dos “Tiso” que, atualmente, ainda promovem eventos musicais na cidade.

Um marco importante dessa reconhecida família é a “Serenata dos Tiso”, que se realiza há mais de meio século na cidade de Três Pontas. “Ocorre sempre em noite de maio, quando os Tiso, em frente ao túmulo de mármore preto, cantam e tocam em homenagem aos parentes que já partiram” (BRITO, 2012). Atualmente, a serenata também é realizada quando ocorrem

festivais na cidade. É uma tradição musical marcante em Três Pontas, que vem sendo repassada de geração em geração pelos membros da família Tiso.

Outro importante músico da cidade foi Ítalo Tomagnni, imigrante italiano que ensinou música para muitos jovens trespontanos no século XX. Segundo Campos (2004), Ítalo foi um grande musicista, cantor, maestro e regente do coro da igreja. Destaca-se na história musical trespontana ao lecionar aulas de música na cidade e reger a “Banda Musical Sete de Setembro”, conhecida como a banda centenária de Três Pontas.

A Banda Musical Sete de Setembro, de acordo com registros na “Secretaria Municipal de Cultura, Lazer e Turismo” do município de Três Pontas, foi criada no ano de 1885, período em que era uma corporação musical chamada “Lyra Musical Santa Cecília”. No ano de 1923, ficou conhecida como Banda Musical Sete de Setembro, pois foi reorganizada para as festividades do dia 7 de setembro. Atualmente, a banda ganhou o nome de “Corporação Musical Luiz Antônio Ribeiro”, em homenagem a um ex- saxofonista da banda, que hoje é reconhecida e tombada pelo patrimônio histórico cultural do município (CAMPOS, 2004).

Um importante marco musical ocorreu em Três Pontas entre os anos de 1970 e 1980, quando a cidade foi palco para grandes ícones da música popular brasileira. Milton Nascimento, conhecido popularmente como “Bituca”, foi criado por sua família adotiva, nessa pacata cidade interiorana de Minas Gerais. Nesse período, Bituca e outros músicos mineiros organizavam em plena ditadura um movimento musical na capital Belo Horizonte, que posteriormente ficou conhecido como “Clube da Esquina”. Durante a propagação do movimento, em 1977, Milton foi convidado para inaugurar uma praça na cidade de Três Pontas que recebeu o nome de uma de suas famosas canções, “Travessia”. Diante desse fato, convidou seus amigos músicos, entre eles: Lô Borges, Wagner Tiso, Tom Zé, Chico Buarque e Clementina de Jesus para prestigiarem o momento.

Para a surpresa dos artistas, a notícia dessas presenças conhecidas repercutiu não só na cidade, mas em vários lugares do Brasil. Três Pontas nunca havia recebido tanta gente de uma vez só. Foi então que Bituca teve a brilhante ideia de organizar um pequeno, porém, grandioso festival em um sítio na cidade, que ficou popularmente conhecido como “Show do Paraíso” ou “Woodstock Mineiro”. O *show* virou referência não só na cidade, mas na região, e foi um marco importantíssimo para a história da música trespontana.

Em 3 de julho de 1987, foi fundado o “Conservatório Municipal Heitor Villa Lôbos”, instituição que nos últimos 30 anos vem reafirmando a musicalidade no município de Três

Pontas e revelando grandes artistas. O conservatório, desde então, oferece aulas dos mais variados instrumentos, além de aulas de canto e teoria musical e atualmente atende a cerca de 500 alunos. Também é responsável pela regência da “Orquestra Oswaldo Tiso”, que é composta por alunos e professores do conservatório. Na área de ensino musical, também se destaca na cidade a escola particular “Pró-Arte”, fundada em 1997, que oferece aulas de vários instrumentos musicais e também promove audições na cidade.

Durante toda a história de Três Pontas, a música sempre esteve inserida como uma atividade tradicional. Hoje, o município conta com um grande repertório de eventos e projetos culturais ligados à música, os quais se destacam: “Encontro de Bandas”, que prossegue para a quinta edição; “Projeto Música nas 4 Estações”, promovido pelo conservatório e a “Vesperata”, evento que integra boa música e poesia, e é realizada uma vez ao mês e está sendo promovido pela secretaria de cultura, em parceria com o conservatório.

A cidade de Três Pontas também é reconhecida pela religiosidade propagada pelo beato Padre Victor e as festividades religiosas também são regidas por música. Esses eventos incluem quermesses, inaugurações da prefeitura e procissões, que contam com a presença da banda centenária, corais religiosos e bandas da cidade. O município também sediou algumas etapas de festivais nacionais, como: o “Festival Nacional da Cultura” e o “Festival Nacional da Canção”. Além do fato de ter um centro cultural e um centro de eventos, o primeiro foi carinhosamente nomeado como “Centro Cultural Milton Nascimento” e o segundo, “Centro de Eventos Wagner Tiso”, onde são apresentados concertos musicais, peças teatrais e apresentações de dança, da orquestra e banda municipal, entre outros feitos.

Um importante projeto social e cultural que vêm sendo construído e reconhecido no município é o “Conservatório Além das Fronteiras”. É um projeto recente de iniciativa do conservatório municipal apoiado pela prefeitura, que tem como principal objetivo levar aulas de música e canto para crianças que moram distantes do centro da cidade e que não têm condições de ir até o conservatório para frequentarem as aulas. O projeto é realizado nas escolas dos bairros e têm repercutido positivamente na educação das crianças atendidas; porém, segundo os acadêmicos da música, faltam investimentos públicos para que o projeto se amplie e atenda cada vez mais à população.

Ao falarmos de Três Pontas, não podemos esquecer de mencionar o “Festival Música do Mundo”, inspirado no “Woodstock Mineiro” de 1977. Em 2009, o festival teve sua primeira edição, organizado por uma empresa promotora de eventos, a “Marolo Produções”, que contou

com o apoio da prefeitura municipal e patrocinadores. Foi um evento grandioso que repercutiu em todo o país e integrou músicos e bandas de renome nacional e internacional, e também os filhos ilustres da cidade: Milton Nascimento e Wagner Tiso. Além das atrações musicais, foram exibidas outras atividades artísticas, como: teatros nas ruas, apresentações de música nas praças, exposições de trabalhos culturais, *worshops* e feira de artesanato. O festival teve continuidade com a segunda edição no ano de 2010, e as edições posteriores ocorreram nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2016. A escassez de recursos públicos e a falta de patrocínios culturais têm comprometido a realização do festival, representando uma grande perda social, cultural e econômica para o município.

Uma reconhecida banda trespontana, a “*Ummagumma*”, formada em 2002, *cover* da banda britânica de *rock* “*Pink Floyd*”, no ano de 2017, organizou um festival de música na cidade. Com a triste notícia de que não haveria a 7ª edição do Festival Música do Mundo, os “meninos do *rock*” resolveram organizar o festival, conhecido como “*Ummaguma Classic Rock Festival*”, tocando os melhores tributos do Brasil com o clássico *rock*.

A primeira edição do festival foi um sucesso e diante, disso ocorreu a segunda, em abril de 2018, surpreendendo o público. Foram três dias de festival, no qual se apresentaram 22 bandas, contando ainda com uma novidade, os organizadores convocaram todas as escolas de Três Pontas a participarem de um concurso de bandas, que teve ótima aceitação por muitas crianças e jovens. Foi uma iniciativa muito produtiva para incentivar o público jovem a ter interesse pela música. Aproximadamente 4.000 pessoas participaram do evento ao longo desses dias. O evento contou com a colaboração de patrocinadores e incentivo do governo do estado de Minas Gerais, por meio de um edital da lei de incentivo à cultura; no entanto, faltou a participação do poder público local como apoiador do evento.

Diante do contexto apresentado, podemos afirmar que devido a toda a história musical de Três Pontas, o município abriga muitas bandas e coros, compostos por grandes artistas, músicos, cantores e também compositores e intérpretes. Além da tradição familiar e da musicalidade difundida e propagada por influências como Milton Nascimento e Wagner Tiso, o conservatório é uma grande referência musical na cidade, pois, ao ensinar música, também revela grandes talentos e profissionais, os quais muitos fazem da música o seu ofício.

A cidade de Três Pontas conta com um calendário cultural regido por música, principalmente em datas comemorativas, eventos religiosos, aniversário da cidade, Dia das Mães, festividades municipais e feriados nacionais. No entanto, o município conta com tímidas

ações do poder público local para disseminar, apoiar, incentivar e valorizar a musicalidade local. Há a estruturação de órgãos de cultura que podem auxiliar para a concepção de políticas públicas culturais, como a Secretaria de Cultura, Lazer e Turismo, o Conselho Municipal de Cultura, Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, bem como os respectivos fundos.

O município aderiu ao Sistema Nacional de Cultura (SNC) em setembro de 2013 e participou das três edições da Conferência Nacional de Cultura (CNC), conforme consulta ao Diário Oficial da União (2013). Esse fato é muito positivo e acarreta a preocupação do poder público em buscar auxílios na coordenação na gestão cultural no município. Contudo, mesmo com a busca de ações coordenadas e apoiadas pelo Ministério da Cultura, o poder público ainda não conseguiu formular políticas públicas culturais, mapear as camadas artísticas e estruturar um plano municipal de cultura eficaz, eficiente e efetivo para Três Pontas.

No próximo capítulo, serão analisados os resultados obtidos com o estudo, diante do mapeamento dos conteúdos das entrevistas. A partir da percepção dos moradores, os resultados serão confrontados com o amparo da teoria, para que seja possível apontar alternativas que possam contribuir para a formulação de políticas culturais no município de Três Pontas-MG.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A fonte para coleta de dados utilizada para a realização desta pesquisa é a história oral, obtida pelos depoimentos gravados com os entrevistados. Dessa forma, por meio das entrevistas, foram investigadas as informações que remetem às memórias e às histórias da música na cidade de Três Pontas-MG, a partir da percepção de moradores do município. Para orientar a definição da amostra, foi realizada uma síntese sobre o perfil dos entrevistados, que pode ser ilustrada pela tabela 1:

Tabela 1-Perfil dos entrevistados

Nº	FAIXA ETÁRIA	SEXO	ATIVIDADE
01	80-100 anos	masculino	Historiador
02	60-80 anos	masculino	Jornalista
03	40-60 anos	masculino	regente da orquestra do conservatório
04	40-60 anos	masculino	professor de música
05	40-60 anos	feminino	professora de música
06	40-60 anos	masculino	professor de música

07	40-60 anos	feminino	diretora do conservatório
08	20-40 anos	feminino	professora de música
09	20-40 anos	masculino	maestro da banda municipal
10	20-40 anos	masculino	Cantor
11	20-40 anos	feminino	Cantora
12	20-40 anos	feminino	Cantora
13	20-40 anos	masculino	Cantor
14	40-60 anos	feminino	participa de corais
15	40-60 anos	feminino	participa de corais
16	40-60 anos	feminino	participa de corais
17	20-40 anos	masculino	ex- membro da orquestra municipal
18	20-40 anos	feminino	já estudou música
19	20-40 anos	feminino	já estudou música
20	20-40 anos	feminino	já estudou música
21	20-40 anos	masculino	já estudou música
22	20-40 anos	masculino	secretário municipal de cultura

Fonte: Autoria própria (2018).

Os dados coletados foram organizados diante da transcrição das entrevistas e sistematizados conforme o método do mapa de associação de ideias. Para a aplicação desse método, o primeiro passo é definir as categorias de análises, que são: os sentidos e significados da Música em Três Pontas; as influências da Música em Três Pontas; e os momentos sobre a Música em Três Pontas.

Definidas as categorias, os dados foram analisados conforme o problema de pesquisa e os objetivos geral e específicos. As categorias refletem o objetivo geral deste estudo, visando a compreender, a partir da percepção impressa pelos moradores, de que forma as memórias e as histórias da música em Três Pontas podem contribuir para a construção de políticas públicas culturais no município.

4.1 Os Sentidos e Significados da Música em Três Pontas

Considerando a percepção dos entrevistados sobre as memórias e histórias relacionadas à música em Três Pontas, a primeira categoria a ser analisada é o sentido e o significado da música na cidade. Primeiramente, foram relatados os depoimentos dos indivíduos que possuem experiência de vida no município e que detêm algum tipo de contato com a música.

Em relação a história da música em Três Pontas, o entrevistado nº 01 relata: “Em Três Pontas, ainda quando era uma Vila, já havia uma cultura musical bem adiantada em relação à

época. Três Pontas foi centro de irradiação cultural e musical em todos os sentidos, inclusive por parte das escolas. A cidade sempre foi um centro cultural e musical muito grande e que abriga também muitos compositores. Acho uma pena que muitas composições antigas se perderam e caíram no esquecimento”. O entrevistado nº 01 ainda acrescenta: “O primeiro músico que se tem notícias aqui em Três Pontas chamava-se Antônio Gonçalves de Mesquita, ele era natural de Lavras, porque Três Pontas pertencia à região de Lavras no ano de 1830. Com a emancipação de Três Pontas e sua elevação à Vila em 1841, Antônio Gonçalves de Mesquita foi eleito o primeiro presidente de Câmara, que, na época, era o cargo executivo, ou seja, equivalente ao cargo de prefeito atualmente. Posteriormente, com a vinda do Padre Victor para Três Pontas, ele organizou uma orquestra e regia aulas de música, porque Padre Victor sabia bem música. A senhora que o criou também conhecia bem música e foi quem lhe ensinou. Padre Victor conseguiu organizar, na época, por volta do ano de 1852, vários músicos para comporem uma orquestra que fez bastante sucesso em Três Pontas”.

O entrevistado nº 02 relaciona a música à cultura, ao afirmar: “Para mim, a música sempre foi uma marca de nossa cidade. A música em Três Pontas tem grande presença e é o maior apreço cultural do município”. Já o entrevistado nº 03 inter-relaciona a música à religiosidade e também à política, “a música em Três Pontas é algo tão importante quanto a própria política e quanto a fé, que é tão forte aqui. Não dá para desvincular a música de Três Pontas da sua grande fé no seu querido Padre Victor. Não dá para desvincular a música da política, porque nós temos um conservatório que é municipal, que depende teoricamente da política para sobreviver e para formar novos músicos”.

Sob a perspectiva dos acadêmicos e músicos profissionais que atuam em Três Pontas, o entrevistado nº 04 também relaciona a música à conhecida figura religiosa do município (Padre Victor), relatando que: “A música no município de Três Pontas tem uma influência muito forte desde os tempos de Vila. Eu gosto muito de pesquisar, e em uma de minhas pesquisas, descobri que o beato Padre Victor foi um grande propagador da música em Três Pontas. Inclusive foi professor de música. Além dele, tivemos grandes professores de música na história de nossa cidade, como Monsenhor Silveira e Ítalo Tomaginni”.

A entrevistada nº 05 não nega o aspecto musical do município e o associa como uma característica do município, mas afirma que o acesso à música ainda precisa ser mais bem difundido, em suas palavras: “Três Pontas é conhecida como a terra da música. Isso é fato; porém, essa musicalidade ainda se concentra em sua maioria, na região central de nossa cidade”.

O entrevistado nº 06 afirma: “A música tem um poder altamente influenciável, aqui em Três Pontas, a musicalidade é inegável... Três Pontas é a capital da música, e isso foi publicado

na revista *Billboard*, que é a maior publicação de referência da música trespontana. Nela, tem o mapa do Brasil com todas as capitais musicais e, em Minas Gerais, a única cidade que aparece como capital da música é Três Pontas. Recentemente, no governo do Aécio, ele declarou isto também, reconhecendo que Três Pontas é a capital mineira da música. Então, eu acho, que a música é uma oportunidade que deveria ser bem mais explorada no município”.

Em consonância, a entrevistada nº 07 confirma a referência musical trespontana dizendo: “eu sou apaixonada pela música, sou apaixonada pela cidade de Três Pontas, pelos compositores de Três Pontas, pela musicalidade de Três Pontas e pelos músicos trespontanos. Posso dizer, sim, com orgulho e total firmeza: Três Pontas é a capital da música”.

A entrevistada nº 08 faz uma menção pessoal à música, relatando: “Três Pontas é uma das cidades de maior influência musical, é impressionante como a cada dia que passa nasce um novo talento aqui. Realmente a cidade respira música!” Já o entrevistado nº 09 salienta que “a música tem uma presença fortíssima no município de Três Pontas. Aqui tem toda uma ligação entre música e religiosidade, que são dois pontos fortes da cidade. Isso contribuiu para que Três Pontas se tornasse extremamente cultural”.

O entrevistado nº10 relata que “a música sempre pulsou muito forte na cidade de Três Pontas. A música para mim tem o poder de unir as pessoas, de despertar paixões, de chegar, às vezes, onde a palavra não consegue chegar, acho que isso é muito bacana. Respirar música, penso que nos faz pessoas melhores e Três Pontas traz isso para a gente”. A entrevistada nº 11 acrescenta: “para nós, que nascemos e crescemos em Três Pontas, é até difícil se dar conta do quanto a cidade respira música. Mesmo que não haja palco e espaço suficiente para tanta gente boa, essa cidade de fato é um celeiro musical”.

Para a entrevistada nº12, “o cenário musical em Três Pontas é muito rico, a música não é mágica só na prática, mas uma terapia de sensibilidade para a vida toda. Acredito que, por isso, a cultura de bom gosto musical nunca morre na cidade”. Já o entrevistado nº13 aponta que “a cidade de Três Pontas já carrega uma história de vários artistas com um grande fardo de alta qualidade em música. Três Pontas abriga músicos incríveis e consegue inspirar jovens e adultos a apreciar essa arte. Como não viver a música aqui?”.

Dentre os indivíduos que participam de eventos culturais na cidade, além do fato de terem algum tipo de contato com a música, a entrevistada nº 14 relata: “a música em Três Pontas representa a história e perpassa pela vida de todos os trespontanos. Nossa cidade respira música!” Da mesma maneira, a entrevistada nº 15 acrescenta, “falar de música é o mesmo que falar de Três Pontas, aqui, respira-se música e a vivenciamos em diversos ritmos”. A

entrevistada nº 16 aponta que “a música é um patrimônio cultural de Três Pontas! Uma cidade que abriga excelentes compositores e intérpretes”.

O entrevistado nº17 acredita que “a música enriquece a cultura do município”. Ainda aponta “que a história musical de Três Pontas se arrasta pelo tempo, eventos musicais constantemente acontecem em praças e espaços reservados para tanto, trazendo lazer de muito boa qualidade à população local e até mesmo às pessoas que vêm de fora prestigiar tais acontecimentos”. A entrevistada nº 18 afirma que “Três Pontas é uma terra rica de influência musical. Cada música tem algo diferente para nos passar. Não é só melodia... É letra, é história, sendo que aqui em Três Pontas há muito dessa riqueza musical”.

A entrevistada nº 19 acredita que “o pessoal de Três Pontas já se acostumou com esse lado musical da cidade. Eu acredito que a música influencia a descontração, principalmente quando reúne jovens, adultos e crianças em um mesmo lugar para ouvir e sentir a música. A música aqui em Três Pontas melhora o lado cultural da cidade e a população tem algo com o que se divertir.” Para a entrevistada nº 20, “definitivamente a influência musical na cidade de Três Pontas é uma realidade. São várias pessoas vivendo da música e levando o nome do município para todo o país e até mesmo para o mundo”. Já o entrevistado nº 21 acrescenta, “Três Pontas é uma cidade culturalmente musical e como é grande a influência da música na vida dos trespontanos. Esse fato nos faz uma cidade diferente das outras que nos rodeia”.

Visando a associar as ideias intrínsecas às entrevistas realizadas, podemos observar alguns significados e sentidos que remetem à musicalidade em Três Pontas. Primeiramente, muitos entrevistados associaram a música à religiosidade presente no município. Os depoimentos destacam o beato Padre Victor, conhecida e ilustre figura religiosa, como um dos principais percussores da música na localidade. No entanto, podemos reportar esse aspecto de integração entre música e religiosidade ao amparo teórico, pois, este fato desencadeou sentidos e significados sobre a música no município, de acordo com o relato de grande parte dos entrevistados.

Conforme as análises de Alge (2017), Minas Gerais é um dos estados mais religiosos do Brasil e esse fato influenciou consideravelmente a formação de sua cultura. Ainda segundo a autora, a música em Minas Gerais sempre esteve inserida no contexto religioso e essa característica se propagou em muitas cidades do Estado. Dessa forma, esse aspecto religioso intrínseco às histórias da música no município de Três Pontas denota-se por uma herança cultural, - e é um fator característico de muitas cidades mineiras.

Podemos observar que a música é considerada uma atividade tradicional que sempre esteve presente no município, conforme opinião generalizada dos entrevistados. Muitos apontam que a música está relacionada à história e à cultura de Três Pontas. Dessa forma, elencamos que a música faz parte da cultura de Três Pontas, pois é considerada um fator autêntico e denota-se que é uma tradição que está inserida nessa municipalidade. Assim, segundo as análises de Ortiz (2005), as tradições tornam-se heranças culturais de uma determinada localidade nas quais vão sendo transmitidas de geração em geração aos indivíduos que nela habitam.

Um fato interessante está no depoimento da entrevistada nº 05, que alerta quanto à propagação da música no município de Três Pontas. Ela relata que somente parte da população tem acesso a esse recurso, indicando uma concentração na região central da cidade. Dessa forma podemos classificar esse apontamento como uma oportunidade para sugerir condições de melhoria do acesso à música, consoante ao depoimento do entrevistado nº 06, que aponta a necessidade de a música ser “bem mais explorada no município”. Diante desses relatos, podemos apontar que as formas de acesso à música no município de Três Pontas precisam ser planejadas de forma descentralizada e até mais bem divulgadas para se fazer presente em vários pontos da cidade, tornando-se, assim, mais acessível para a população residente em áreas periféricas.

Uma das possibilidades seria integrar a música às diretrizes da lei de incentivo cultural que o município já possui, propondo ações que divulguem, fomentem e propaguem a ampliação do acesso à música pela população. Algumas iniciativas podem ser propostas ao poder municipal, como a organização de oficinas de música, utilizando os próprios espaços públicos, como escolas, praças, quadras, etc, nos vários bairros da cidade. A ideia inicial das oficinas é despertar o interesse dos indivíduos e divulgar as formas de acesso ao ensino da música que o município pode oferecer. Dessa forma, as próprias escolas do município podem desempenhar um importante papel na formação musical, incentivando a criação de bandas e fanfarras escolares, que podem ser subsidiadas por iniciativas governamentais.

A Fundação Nacional das Artes (Funarte) trabalha com uma política pública voltada para a música, que se chama “Projeto Bandas de Música”, que pode ser uma alternativa para subsidiar a realização de oficinas, capacitando mestres e músicos e objetivando ampliar o acesso à música. De acordo com a Funarte (2016), o projeto tem como intuito principal manter as tradições das bandas de música, sendo também uma iniciativa que visa a fortalecer o aprendizado e a formação musical, contribuindo para a capacitação e formação de novos

músicos. O projeto destina recursos e instrumentos musicais para entidades que forem aprovadas para execução dessa política. Inicialmente é feito um cadastro no portal das artes para a constituição ou reativação de uma banda em uma determinada municipalidade. Se a iniciativa for pertinente, posteriormente, há a formalização de um estatuto para que a entidade cadastrada receba os benefícios concedidos pela fundação.

Diante de toda a musicalidade que é expressa por diversos significados e sentidos indicados pela percepção dos moradores entrevistados, como a religiosidade, a cultura, as referências e as influências, percebemos que a música é um fator que pode ser mais explorado e valorizado pelo poder público municipal. Como a destinação de recursos culturais é limitada e escassa, vale recorrer a outras iniciativas e parcerias que possam contribuir para a valorização desse potencial musical que está intrínseco à história e à cultura do município de Três Pontas.

4.2 As Influências da Música em Três Pontas

Com base em uma perspectiva histórica mediante o depoimento dos entrevistados, pretendemos compreender as perspectivas sobre as principais influências que remetem à Música em Três Pontas, definida como a segunda categoria de análise deste estudo.

O entrevistado nº 01 cita diversos músicos que passaram pela cidade e que contribuíram para a propagação da música no município. Em suas palavras: “Padre Victor, com certeza, é uma grande referência e influência da música em Três Pontas. Posteriormente, Padre Victor trouxe, para Três Pontas, uma professora francesa chamada Dona Adelaide Labotierre, que além de professora de musicalização, também ensinava piano”. Ainda acrescenta: “Por aqui também passou o senhor José da Costa, que foi um grande maestro; depois, se não me engano, ele se mudou para Nepomuceno, mas deixou uma formação de músicos muito boa. Em seguida, foram aparecendo outros músicos, entre eles João Tomaz, um grande bandolinista, que tocava muito bem e fazia parte das tocatas que ocorriam na cidade”.

Ainda de acordo com o entrevistado nº 01: “A influência familiar para a música também é muito marcante, o meu avô, por exemplo, era português e ele também conhecia música quando veio para Três Pontas. Ele tocava trombone e se chamava José Alves da Costa. Quando chegou em Três Pontas, reunia seus amigos e familiares para as tocatas em sua residência. Participava das tocatas na casa de meu avô: o João Tomaz, alguns tios, parentes, amigos e minha mãe, que também tocava bandolim; inclusive, eu tenho o bandolim dela que existe há mais de 100 anos. Agora, mais recentemente no qual todos conhecem a bibliografia, entra Milton Nascimento e

Wagner Tiso como grandes influências para a música trespontana. Muita gente esquece de um importante músico, que era irmão do Wagner Tiso, o José Gileno Tiso, era uma pessoa extraordinária, grande músico e amigo, que compôs o hino de Três Pontas”.

O entrevistado nº 02 também remete às influências da música em Três Pontas, a algumas figuras conhecidas, dizendo: “As grandes influências que temos aqui em Três Pontas, sem dúvida, é o Bituca (apelido de Milton Nascimento) e o Wagner Tiso”. Assim como o entrevistado nº 03, que relata: “Nós temos grandes referências em Três Pontas, como Milton Nascimento e Wagner Tiso, que hoje são quase músicos de elite, eruditos... Nós temos também as fanfarras, os corais e a banda municipal, que são raízes da música trespontana que ainda são preservadas e que fazem a base da música do município ser tão forte assim”.

Já de acordo com os acadêmicos e profissionais do campo musical, o entrevistado nº 04 ressalta alguns aspectos associados às influências musicais do município, como os músicos reconhecidos, o conservatório e as famílias: “Tivemos grandes professores de música na história de Três Pontas, como, por exemplo, membros da família Tiso, que tem uma grande influência em Três Pontas, o conservatório de música, onde eu trabalho há 29 anos, Milton Nascimento, Wagner Tiso e isso proporcionou um incentivo muito grande à música. Eu acredito também na influência familiar; na minha família, por exemplo, já passou várias gerações de músicos. A minha maior influência foi meu pai, que foi músico profissional e professor; ele nos criou com o sustento da música. Então, desde criança, eu já via ele ensaiar com seus amigos e tocar. Ele começou a me levar em suas apresentações quando eu tinha 10 anos de idade, e eu me inspirei na música por ele. Existem várias famílias espalhadas pelos bairros em Três Pontas que são fortes em música. Muitos frequentam o conservatório, que é em si, uma influência muito forte, porque o conservatório é uma escola pública e atende a cerca de 600 alunos, mas que poderia atender a tantos mais, se tivéssemos mais investimentos por parte do poder público”.

Para a entrevistada nº 05, a música pode influenciar diretamente a educação:” A influência da música em nossa cidade é grandiosa. Temos escolas de música de qualidade e muito material humano preparado para oferecer educação musical. É preciso que se crie projetos para atingir principalmente os grupos de risco e as classes mais humildes, para que tenham oportunidade de conhecer e vivenciar a música de qualidade. A música, para mim, deveria ter um lugar de excelência na educação”.

O entrevistado nº 06 também retrata os grandes músicos conhecidos como importantes referências musicais: “Influência musical inegável-, é Milton Nascimento e Wagner Tiso. Eu sempre bato nessa tecla, sempre se referem mais ao Milton do que ao Wagner, mas a influência

que o Wagner teve por trás do Milton... é muito maior! Mas a gente vê claramente a importância que os dois tiveram..., o Wagner foi todo esse suporte por trás do Milton. Então, assim, influência musical em Três Pontas, hoje com certeza: Milton Nascimento e Wagner Tiso. E por que não dizer Silvio Brito? Embora ele não mencione Três Pontas, a família dele é originária de Três Pontas. Com razão que negue, ele fez a carreira dele toda fora. O que quero dizer é que, em uma cidade, devemos lembrar tal fato e relacioná-lo à época que eles saíram daqui... com 20 ou 25 mil habitantes no máximo, você ter três ícones da música conhecidos mundialmente não é um fato fantástico”?

O entrevistado nº 06 também acrescenta outros aspectos que remetem e contribuem para a propagação musical no município: “A influência do Conservatório por trás dessa musicalidade em Três Pontas também é muito forte! O Conservatório contribui para que muitas pessoas ganhem seu dinheiro, trabalhem e se divirtam com a música... e ficamos felizes por isso, muitas pessoas tomam a música como um rumo na vida. Basicamente a nossa música também representa uma cultura familiar que já vinha atrelada a cultura da cidade. Isso é claro na minha família”.

O entrevistado nº 06 ainda explica a musicalidade familiar, referindo-se à “Serenata dos Tiso”, que é conduzida por integrantes de sua família: “Nós tínhamos um tio, o Mário Tiso, que era muito interessado em propagar essa musicalidade da família Tiso. Tanto que, na época, quando ele era mais novo, ele pegava os sobrinhos e os primos, e colocava na maria-fumaça que tinha aqui e saía tocando pelo sul de Minas. Então, assim, como o conservatório faz hoje, que é levar os músicos para se apresentarem nos salões, ele fazia isso dentro da maria-fumaça. Ele fazia nada mais que uma apresentação, não era uma escola de música, mas ele dava aula de música para algumas pessoas, normalmente da família. E olha como tudo isso vai culminando para que a musicalidade crie raízes em nossa família. Então, eu acho assim, o Mário Tiso foi uma figura das mais importantes dentro da família, para conservar essa musicalidade. E aí, pouco antes de ele falecer, ele falou: “gente, eu não quero tristeza na minha morte, queria pedir que todo dia do meu aniversário de morte vocês fossem lá no cemitério tocar uma música para mim”. E isso perdura até hoje, e por isso se chama Serenata dos Tiso”.

A entrevistada nº 07 relata: “se tivesse hoje que escolher as maiores influências em Três Pontas, te diria Gileno Tiso, que infelizmente já faleceu, Milton Nascimento e Wagner Tiso, que apesar de não ficarem aqui em Três Pontas, realmente são grandes influenciadores da música trespontana”. Ela ainda acrescenta à sua influência pessoal com a música: “Já dentro da barriga de minha mãe, já ouvia MPB. Minha mãe era amante da MPB, principalmente de Elis Regina. Logo que nasci, ela me embalava com canções de ninar. Fui crescendo e me apaixonei

pela música. Desde criança, nas rodinhas da escola, eu era uma das mais animadas, gostava de aprender todas as musiquinhas e vinha cantando para casa e, em casa, treinava mais as musiquinhas e sempre fazendo gestos e brincadeiras com as músicas. Aos sete anos, comecei a fazer parte do coral da Igreja e me encantei mais ainda com a música. Aos oito, minha mãe me matriculou na aula de violão, depois eu me encantei pela flauta. Portanto, a minha mãe foi uma grande influência musical em minha vida”.

A entrevistada nº 08 também confirma a referência musical na cidade, conforme apontado por alguns dos entrevistados anteriores: “Somos inspirados nos grandes mestres que aqui temos e também por grandes músicos como Milton Nascimento, Wagner Tiso, entre outros que se destacam pelo Brasil afora”.

Para o entrevistado nº 09, as influências musicais em Três Pontas são diversas: “Uma coisa que eu acho interessante é que as pessoas falam muito da influência do Milton Nascimento e do Wagner Tiso e, isso sim, é indiscutível, mas as aulas de música na cidade começaram com Padre Victor e uma professora francesa que ele conhecia, se não me engano chamava-se Adelaide. Então, podemos perceber que a tradição já vem de muito tempo atrás. Depois tem a parte de influência, sim, do Milton e do Wagner, que assim deram uma alavancada na música na cidade. A cidade vibra musicalidade e isso está inserido na nossa cultura, é o estilo da população. Eu também acho muito importante hoje, que isso não está focado mais só na família Tiso, mas a família Tiso em si também foi muito importante... o Gileno Tiso poderia ter seguido só ele, o Wagner Tiso também e o resto da família não querer seguir a música. O interessante é essa continuidade, isso tem passado de geração em geração, ou seja, a influência aqui é muito assim: meu pai toca, então, eu também toco.... vai passando! Aqui todo mundo toca alguma coisa-, e isso só tem se fortificado na cidade. Também acredito que o conservatório municipal é uma boa referência musical. Eu comecei com a música ainda criança, vale ressaltar, que tive essa oportunidade porque na minha cidade tinha um conservatório, eu não teria condições de pagar uma escola de música. Então, a importância dele é muito grande, hoje eu estou contando a minha história e a minha carreira para você e eu tive essa oportunidade porque na minha cidade tem um conservatório”.

De acordo com o entrevistado nº 10, a musicalidade exerce uma influência pessoal na sua vida, ressaltando o apoio familiar: “Eu me recordo, quando criança, da vibração dos meus pais e de toda a minha família quando notaram o meu interesse pela música. Meu avô tocava, meu tio tocava, aí ficaram muito empolgados quando perceberam que eu tinha um interesse pela música. Isso foi de grande valor e influenciou minha vida, porque é comum a gente ver

hoje, não só hoje, mas em tempos, que quem vive de música, as pessoas têm uma visão distorcida. Aqui na cidade as pessoas têm uma imagem muito diferente da música. Não é uma visão preconceituosa que prevalece, as pessoas veem o lado bom da música, aquela coisa boa. Desde o início, como disse, a música sempre foi muito bem vista em Três Pontas, tudo isso pela influência que temos aqui até hoje”.

A entrevistada nº 11 também traz sua referência pessoal com a música e acredita que a instituição que fornece aulas de música na cidade também demarca essa influência musical no município:” eu vivo música em Três Pontas desde os meus 7 anos de idade. Ingressei ainda menina no Conservatório Municipal Heitor Villa Lobos e minha primeira experiência em apresentações foi logo ali, tocando na Orquestra Municipal. O palco das audições do Conservatório foram fundamentais para minha formação e foi de grande influência na minha vida. Mas a influência musical trespassana mesmo tem como expoentes Milton Nascimento e Wagner Tiso, que muito propagaram e alavancaram a música aqui”.

A entrevistada nº 12 também aponta a influência que as famílias exercem para a propagação da música no município: “As famílias que têm oportunidade incentivam os filhos desde pequenos a aprender música aqui em Três Pontas. Mas as influências musicais que marcam mesmo a cidade são, com certeza, Milton Nascimento e Wagner Tiso”. Assim como é ilustrado no depoimento do entrevistado nº 13: “Minha inspiração inicial e influência sempre vai ser meu pai, mas logo depois apareceram vários músicos que contribuíram para isso e o principal deles se chama Eduardo Botrel, que foi meu professor de violão e guitarra na Pró-Arte⁴. Vários artistas de renome ou até mesmo professores de conservatório demonstraram para mim o poder e a importância que a música tem aqui, sendo ela popular ou não.”

Segundo os indivíduos que participam de eventos culturais na cidade e que possuem algum tipo de contato com o meio musical, a entrevistada nº 14 afirma: “Três Pontas tem grandes músicos que são nossas maiores referências. O que mais me influenciou foi ter vivido momentos inesquecíveis aqui na cidade e por ter sido vizinha da família de Milton Nascimento; ele, com certeza, é a maior inspiração musical de Três Pontas”. A entrevistada nº 15 também acrescenta: “Nossas grandes influências são nossos grandes músicos, principalmente Wagner Tiso e Milton Nascimento”.

A entrevistada nº 16 também remete à influência dos ícones da música no município: “Três Pontas tem seus filhos famosos como influência, Milton Nascimento e Wagner Tiso que

⁴ Instituição particular que fornece aulas de música no município de Três Pontas.

inspiram a cidade a se dedicar aos encantos musicais. Os projetos musicais existentes também influenciam as crianças a terem esperança em um futuro melhor”. Para o entrevistado nº 17: “na cidade de Três Pontas, onde se criaram algumas personalidades da música brasileira, como Milton Nascimento e Wagner Tiso, posso dizer que são as grandes influências daqui”.

Para a entrevistada nº 18: “Temos como marco principal o Milton Nascimento, uma grande inspiração, não só para a cidade, mas principalmente a cada cidadão que nela habita, a cada um que tem a música como fonte de inspiração”. Já a entrevistada nº 19 também remete à influência da instituição de música no município: “O fato de termos um conservatório facilita o acesso pela música na cidade. E temos grandes influências aqui, né? Vários músicos e professores que ministram aulas de música, a presença do Bituca (apelido de Milton Nascimento) e também do Wagner Tiso”.

Assim como para a entrevistada nº 20, que relata: “Quando se fala em Três Pontas, logo lembramos de Milton Nascimento e Wagner Tiso. A música está presente e influente no nosso povo por meio de duplas sertanejas; outros que seguem carreira solo, coral da terceira idade, fanfarras, o conservatório, onde prepara e estimula as pessoas a ingressarem na música”. O entrevistado nº 21 acrescenta: “Milton Nascimento foi e é um grande influenciador de música em Três Pontas. Iniciado e motivado por Milton, foram criados grandes músicos em nossa cidade. Eu mesmo me sinto muito influenciado pela música, através da música do Milton. E sei que isso influenciou diretamente na minha personalidade. Igual a mim, têm milhares de trespontanos influenciados culturalmente pela música”.

Podemos compreender até o presente momento que as influências da música em Três Pontas decorrem da presença de vários músicos que propagaram a trajetória e a continuidade da musicalidade na cidade, bem como pela valorização pelos cidadãos que vivem no município. Dessa forma, podemos reportar aos estudos de Freire (2010), que analisou as dez funções sociais da música, com base no aporte teórico de Allan Merriam, um americano que contribuiu com diversas investigações no campo da etnomusicologia.

A partir das categorias propostas por Allan Merriam, Freire (2010, p. 30) ressalta que as principais funções sociais da música são: “expressão emocional; prazer estético; divertimento; comunicação; representação simbólica; reação física; imposição de conformidades às normas sociais; validação das instituições sociais; contribuição para continuidade e estabilidade da cultura e contribuição para a integração da sociedade”.

Para Freire (2010), a função de expressão emocional é entendida como a manifestação de sentimentos, valores e conflitos que podem ser propagados pela música. A função de prazer

estético refere-se à música como um elemento fundamental da cultura, desempenhando também a função de divertimento, a qual é considerada um fator de entretenimento. Já a função de comunicação está relacionada às acepções e significados que a música transmite às pessoas. E como representação simbólica, a música pode ser utilizada para representar as características de determinadas sociedades.

Ainda de acordo com Freire (2010), a música também é considerada uma função social de reação física, ao despertar diversos sentimentos nas pessoas. Já a função de imposição de conformidades às normas sociais está relacionada ao fato de a música exercer influências positivas no comportamento dos indivíduos, além de contribuir para a validação das instituições sociais, como as religiosas, nas quais a música atua como um veículo para expressar princípios e valores. No entanto, a música é considerada um fator integrante na formação e identificação de diversas sociedades, podendo influenciar diretamente aspectos culturais de uma determinada localidade, assim como é o caso da cidade de Três Pontas.

Prosseguindo com as análises de Freire (2010, p. 34), a música também exerce a “função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura”. Dessa forma, a autora analisa que a música atua como um veículo para a história, podendo contribuir para que indivíduos de uma determinada localidade se apropriem dessa expressão cultural para manifestar valores, colaborando para a continuidade desse aspecto e influenciando a cultura local. Diante disso, percebemos como é nítido, a partir da percepção dos moradores de Três Pontas, a influência musical que a cidade apresenta, e que contribui, de certa forma, para a manutenção de seus aspectos históricos, culturais e também para a formação de muitos trespontanos.

A última categoria que Freire (2010, p. 35) analisa é a “função de contribuição para a integração da sociedade”. Segundo os estudos propostos pela autora, a música pode contribuir para a satisfação dos indivíduos, como, por exemplo, em reuniões familiares. Os valores que permeiam uma família podem ser expressos pela música, de forma que ela possa ser compartilhada como uma herança cultural. Portanto, o ambiente familiar, que tem a música como um veículo de compartilhamento de experiências, pode influenciar na formação dos indivíduos que ali estão inseridos e contribuir para sua sustentabilidade e transmissão para as futuras gerações.

A partir desse reporte teórico, podemos apreender que as percepções impressas pelos moradores sobre o papel e a influência da música no município de Três Pontas estão diretamente associadas, desde o princípio, a uma herança cultural e também familiar que está intrínseca à história e à influência da música na cidade. Podemos relacionar a esse aspecto familiar as

tradicionais tocatas que aconteciam na cidade e também o fato de muitas famílias incentivarem os filhos o apreço pela música e os ingressarem em escolas de ensino musical. O conservatório municipal também foi citado diversas vezes nas entrevistas como uma influência relevante, demonstrando a sua importância para a manutenção da musicalidade nas famílias trespontananas.

No entanto, alguns entrevistados demonstram preocupação de como a música vem sendo difundida no município. Algumas entrevistas apontaram que a música precisa atingir toda a população de Três Pontas e que as oportunidades nesse campo necessitam ser propagadas com maior apoio do poder público. Outro fato importante é que, por meio de uma opinião generalizada dos moradores sobre as influências das figuras conhecidas da cidade, que são Padre Victor, Milton Nascimento e Wagner Tiso, podemos perceber, diante de muitos relatos, que eles detêm e mantêm um peso musical relevante no município, sendo grandes referências para muitos músicos e também para os cidadãos trespontanos.

Assim, conforme apontado pelo entrevistado nº 22, que é o atual gestor de cultura no município: “Nós temos um dos maiores ícones da música nacional, que é o querido Milton Nascimento. Ele foi um divisor de águas na questão da cultura para Três Pontas. Muitos dos que aqui estão, e que trabalham com cultura, os nossos músicos e artistas, se espelham muito na história do Milton Nascimento. Nós, da Secretaria de Cultura, tentamos buscar e levar essa história principalmente para a população mais carente, para que possamos incentivá-los e mostrar que um sonho buscado com bastante afinco pode ser realizado. Sem dúvida a música é um fenômeno que transmite sentimentos, paz, conhecimento e, com toda a certeza é um potencial que pode contribuir para o fomento de políticas públicas culturais aqui na nossa Três Pontas”.

Pelas associações sobre as influências que a música apresenta e exerce no município, e também para os moradores desta localidade, uma oportunidade seria o registro da música como patrimônio imaterial de Três Pontas. Visto que o poder público já possui uma lei que institui o fundo municipal de patrimônio cultural, ela pode ser uma ferramenta complementar, de forma que as ações voltadas para a música tenham maior alocação de recursos, possibilitando mais investimentos nesse campo, sobretudo, para que esse patrimônio seja mais valorizado, reconhecido e preservado tanto pelo poder público como pela população.

As políticas públicas voltadas para a preservação de bens culturais possibilitam a valorização das manifestações das expressões culturais presentes em uma determinada localidade. Segundo Botrel, Araújo e Pereira (2011), a música é um bem cultural de expressão

individual, sendo esse, imaterial, o qual expressa as características identitárias de um espaço social. Ainda de acordo com os autores, a música é um bem imaterial cabível de registros, quando ela apresentar um considerável significado para a coletividade e memória social.

De acordo com o IPHAN (2006), o registro é o principal modo de preservação dos bens de natureza imaterial, fazendo-se necessário, inicialmente, reconhecer o saber, a tradição ou o fazer como patrimônio imaterial, pela sociedade civil e poder público, para posteriormente estabelecer mecanismos de proteção. Uma das expressões que são cabíveis de registro é a música, considerada como um bem cultural. Para que as manifestações culturais não se percam com o passar do tempo, a única maneira de preservar os bens culturais de natureza imaterial é a documentação, ou seja, o registro da memória que esse patrimônio exerce sobre uma sociedade.

Para Alves (2010), o patrimônio imaterial é um bem cultural característico de práticas que são transmitidas de geração em geração em uma sociedade, as quais merecem ser formalmente reconhecidas, a fim de garantir a sua sustentabilidade. Por meio dos depoimentos coletados, percebemos que a música é um bem cultural muito valorizado e reconhecido pelos moradores de Três Pontas. A música também é caracterizada como uma herança cultural que vem sendo repassada no decorrer dos anos, principalmente com o apoio das famílias que mantêm essa tradição no município e também mediante grandes influências musicais presentes nesta localidade.

Sem dúvida, a musicalidade se faz presente em Três Pontas e, de acordo com vários relatos, essa prática é propagada no município e sustentada pela sociedade civil, que muito a valora, sendo citada diversas vezes como um fator que inspira, motiva, incentiva, influencia e que está intrínseca à cultura da cidade. No entanto, a partir do momento em que há esse reconhecimento por parte da sociedade, é possível afirmar que a música é um bem imaterial cabível de registros para o município de Três Pontas e que merece ser reconhecida por parte do poder público local.

A música pode ser utilizada como um veículo para incentivar a sustentabilidade desse patrimônio imaterial que a cidade de Três Pontas detém como um diferencial, além de impulsionar o potencial cultural da cidade. Esses fatores poderão acarretar não somente ganhos culturais para o município, mas também contribuir para o desenvolvimento de aspectos econômicos, sociais e educacionais dessa municipalidade.

4.3 Momentos Sobre a Música em Três Pontas

As realizações humanas estão inseridas no tempo, e o que as tornam especiais são as memórias que perpassam pela história dos acontecimentos vividos pela sociedade. As memórias são referências para a reflexão de acontecimentos históricos e, quando contadas em forma de narrativa, tornam-se meios para a produção de conhecimento. Conforme as análises de Delgado (2003):

As narrativas, tal qual os lugares da memória, são instrumentos importantes de preservação e transmissão das heranças identitárias e das tradições. Narrativas sob a forma de registros orais ou escritos são caracterizadas pelo movimento peculiar à arte de contar, de traduzir em palavras as reminiscências da memória e a consciência da memória no tempo (DELGADO, 2003, p. 22).

A partir das associações das entrevistas obtidas neste estudo, objetiva-se neste tópico, analisar de que forma as memórias e as histórias ligadas à música no município de Três Pontas estão apreendidas sob a perspectiva dos moradores. Pretendemos, a partir do relato dos entrevistados, ressaltar os principais momentos marcantes sobre a música no município. Dessa forma, definimos como a terceira categoria de análise as memórias sobre a música em Três Pontas.

Diante os indivíduos que vivenciam experiências culturais ligadas à música, o entrevistado nº 01 remete às lembranças às bandas da cidade e a alguns acontecimentos marcantes: “Chegou uma época, aproximadamente no início de 1890, que tínhamos duas bandas de música, uma se chamava Sete de Abril, cujo maestro era Odorico de Oliveira, e a outra era a banda Sete de Setembro, que existia até recentemente; agora ela mudou de nome, se chama Banda Luiz Antônio Ribeiro, que existe há mais de um século! Uma pessoa que também não posso esquecer de mencionar, que ensinava violão, era o senhor Oswaldo Tiso e o sobrinho dele, Djalma Tiso, outro grande músico; eles tinham uma orquestra que tocava no Clube Trespontano. Então, se a gente for fazer uma pesquisa mais detalhada, vamos encontrar centenas e centenas de músicos trespontanos, que para as pessoas de fora, podem ser desconhecidos, mas que muito difundiram a música no nosso município”.

O entrevistado nº 01 também comenta sobre momentos importantes relacionados às memórias da música: “Três Pontas também já sediou vários festivais; em 1977 teve o festival organizado pelo Milton Nascimento, que foi chamado de *Woodstock* Mineiro ou *Woodstock* de Três Pontas, foi lá no Sítio Paraíso. A elite da época do setor musical veio toda para cá, foi um

evento fora do normal. Me lembro bem que a cidade não estava preparada para receber todo aquele pessoal. Acabou a água, não tinha alimento, foi fora do habitual da cidade... foi um evento que ninguém esperava. Aqui também tiveram muitos festivais de música popular, quando eu era diretor do Clube, teve um que se chamava Festa da Televisão, que ocorreu entre a década de 1960 e 1970, o qual vinham muitos artistas e músicos da televisão, era um evento bem cultural, tinha muita música, era vinculado a TV Record”.

O entrevistado nº 02 também relata sobre o festival que ficou conhecido no município, em suas palavras: "Me lembro do Festival de Música de Três Pontas, ocorrido entre a década 60 e 70. Foi um pequeno festival, porém, muito grandioso e impactante para difundir a cultura, sobretudo a música no sul de Minas. Grandes nomes da música brasileira compareceram nesse festival a convite de importantes músicos trespontanos, o Milton Nascimento e o Wagner Tiso. Esse festival revelou grandes ícones da música local e serviu de base para a realização de outros festivais na região. Já o *show* na montanha do Paraíso em 1977 foi um marco histórico, nele compareceram grandes ícones da música, como: Clementina de Jesus, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Fafá de Belém e outros membros da música popular brasileira e integrantes do clube da esquina. Três Pontas se encheu de musicalidade e pessoas de toda parte vieram prestigiar o grande evento. A cidade estava completamente cheia. Bares, restaurantes e hotéis estavam lotados. O movimento foi tão intenso que os mantimentos alimentícios se esgotaram em toda a cidade e foi preciso que os comerciantes corresse para repor os estoques”.

O entrevistado nº 03 aponta algumas lembranças sobre a musicalidade no município e aproveita para registrar alguns apontamentos que sugerem oportunidades de melhoria: “Me lembro de dois momentos importantíssimos da música em Três Pontas. Primeiro foi quando teve o cortejo do Milton no final de 2008, quando ele saiu da casa dele com uma multidão de pessoas, ele parava nas praças durante o cortejo e fazia intervenção musical até chegar ao palco principal em frente à igreja matriz, onde cantou com os Meninos de Araçuaí em um Auto de Natal. Foi maravilhoso, foi como se a gente tivesse vivendo em outro mundo. Três Pontas ficou lotada de gente, isso atraiu vários turistas, foi um momento fantástico para nós. Depois aconteceu o primeiro ano do Música do Mundo em 2009, o projeto foi muito grande, recebemos em Três Pontas uma quantidade enorme de pessoas do mundo inteiro. Nessa primeira edição, tivemos atrações internacionais, músicos de renome nacional e internacional que arrastaram uma multidão para Três Pontas. Foram 14 horas de música direto no palco principal, o Palco Mundo, lá no Centro de Eventos Wagner Tiso. Fora isso, vinha acontecendo teatros na rua, apresentações de músicos, folia de reis, as fanfarras, a banda municipal, a orquestra experimental, os grupos de folclore da cidade e feira de artesanato. A cultura aqui estava se

movendo em sua totalidade. Para mim, isso foi um divisor de águas, eu vi naquele momento a força cultural que Três Pontas tem e que precisava ser bem mais explorada e que, infelizmente, vai ficando a desejar com o passar do tempo. Às vezes a gente até se perde um pouco dentro dessa grande riqueza que temos”.

Os acadêmicos e atuantes da música do município de Três Pontas também relatam suas experiências diante das memórias e histórias relacionadas à musicalidade; o entrevistado nº 04 indica: “Uma lembrança que marca minha vida foi quando teve o *Woodstock* Mineiro em 1977 no Paraíso, eu tinha 9 aninhos de idade. Tive a honra de participar do festival, com a presença de Milton Nascimento, Chico Buarque, Fafá de Belém, dentre tantos outros ícones. Depois foi o processo de formação do Conservatório de Música Heitor Villa Lobos, eu entrei como aluno e, depois de 3 meses, já entrei como professor. A prefeitura comprou alguns instrumentos, duas máquinas de escrever, o famoso mimeógrafo a álcool e os papéis; no começo foi muito difícil. O processo todo começou em 1987, a ideia de criar uma escola de música foi no centenário de Heitor Villa Lobos; por isso, o conservatório carrega seu nome. Esse foi um momento definitivamente importante para Três Pontas, pois o conservatório se mantém até hoje. Eu acho assim, que um grande sonho que Três Pontas almeja é uma fundação cultural, que possa expandir esse conceito musical aqui e com mais facilidade, porque a gente sabe as dificuldades da prefeitura”.

A partir do relato do entrevistado nº 04, podemos perceber que há uma proposta inserida em seu depoimento. Ele considera que, a partir do esforço da sociedade civil trespontana em manter a música como uma prática tradicional no município, há a possibilidade da criação de uma fundação cultural, a fim de ampliar a coordenação do campo musical no município, visto as dificuldades orçamentárias do poder público. No entanto, torna-se necessário investir em políticas públicas culturais a nível universal, que criem mecanismos de participação integrando a sociedade, o governo municipal e o setor privado, em prol de investimentos e iniciativas culturais.

De acordo com Barbosa e Filho (2015), o poder público local pode atuar com mecanismos legislativos que visam a preservar o patrimônio identificado, fornecendo espaços na esfera pública para as manifestações culturais, além de fomentar e ampliar o acesso e a fruição cultural. No entanto, podemos compreender que a música em Três Pontas é sustentada pela própria população, que valoriza e acredita nesse potencial cultural do município. A partir disso, podemos elencar que a participação da sociedade nos diálogos que antecedem a

formulação de uma política é extremamente importante para conduzir os anseios desta população.

Percebe-se que as iniciativas culturais voltadas para a música no município são, em sua maioria, propostas e coordenadas pela própria sociedade civil, principalmente pelos músicos que visam a propagá-las e difundi-las no município. A música é caracterizada como uma manifestação cultural que está inserida na história dessa localidade e que vem sendo sustentada pela população, possibilitando o acesso à prática musical às futuras gerações trespontanas. Contudo, é importante que haja um debate entre os principais segmentos da sociedade, a fim de definir os aspectos prioritários para a condução de uma política pública cultural no município de Três Pontas. O apoio da sociedade civil integrado ao poder público e ao mercado é essencial para legitimar o processo de tomada de decisão para a formulação de uma política pública cultural abrangente.

A entrevistada nº 05 elenca alguns fatos que marcaram a sua vida e trajetória musical: “Posso relatar alguns momentos inesquecíveis que vivi através da música trespontana como, o show do Bituca no sítio Paraíso, ou *Woodstock* mineiro, que aconteceu quando eu ainda era criança, no ano de 1977; os Festivais da Canção (que foi cancelado pela prefeitura em 2017); as apresentações da Orquestra Municipal Oswaldo Tiso; as edições do Festival Música do Mundo (que aconteceram em 2009, 2010, 2012, 2013, 2014 e 2016) e também as audições que participei e participo da Escola de Música Pró-Arte e do Conservatório Municipal de Música Heitor Villa Lobos”.

O entrevistado nº 06 também reconhece a importância do conhecido festival para a trajetória da música em Três Pontas, já mencionado por alguns entrevistados: “O surgimento do *Woodstock* de Três Pontas foi muito espontâneo. Na época, em 1977, com o sucesso da música Travessia do Milton, o prefeito, em homenagem ao Bituca, queria que uma nova praça se chamasse Milton Nascimento. Como a lei municipal não permitia que uma pessoa viva recebesse o nome para uma coisa pública, eles colocaram o nome de Travessia, nome de uma das músicas do Bituca. E aí, para a inauguração, convidaram o Milton, que convidou alguns de seus amigos músicos para conhecerem Três Pontas e prestigiarem o momento. Essa notícia tomou uma proporção muito maior e aí o pessoal já foi mexendo, querendo arrumar palco para tocar, mas até então não tinha. Assim, emprestaram a Fazenda Paraíso, onde aconteceu o evento que tomou aquela proporção toda, pois vieram vários artistas da MPB. Olha só para você ver como as coisas acontecem, quem ia pensar que um evento político ia tomar uma proporção dessas? Trazer artistas de referência nacional e internacional para Três Pontas? Imagina, se o

prefeito não tivesse pensado em homenagear o Milton, nada disso teria acontecido. Depois do *Woodstock* Mineiro, no qual estamos comemorando 40 anos agora, eu acho que a importância desse movimento só está sendo reconhecida agora. Com esses 40 anos, a gente nota a quantidade de pessoas do Brasil inteiro que comenta isso. Porque depois, posterior a ele, vieram outros festivais que não só aconteceram em Três Pontas, como na região. Três Pontas é marcada por um *mix* de acontecimentos musicais, e nós tivemos exatamente um movimento único daqui, que foi o *Woodstock*. Nós fornecemos pessoas e acolhemos pessoas que fizeram dessa música e desse momento um reconhecimento nacional”.

O entrevistado nº 06 ainda aponta outros acontecimentos relevantes: “A fundação do Conservatório em 1987 foi um ganho e tanto para a cidade, já completamos 30 anos de funcionamento. Recentemente, como uma ação do conservatório, estamos promovendo uma Vesperata, que tem o caráter itinerante, a intenção é levar música aonde o povo está! Cada Vesperata tem um tema diferente, um estilo de música diferente para que agrade todo mundo. Estamos planejando para que ela ocorra de mês em mês. Temos outras festividades também em relação à música na cidade, como o Encontro de Bandas, que é realizado em novembro. Em maio, temos, com o apoio da prefeitura, o 5º Encontro de Motoqueiros no clube, com muita música também, esse encontro ficou interrompido durante uns dois anos... As apresentações da Orquestra do Conservatório, que ficou 4 anos desativada. Então, são muitos fatos que permeiam aqui em relação à música... Por isso que eu falo, a música sozinha aqui em Três Pontas não consegue mover as coisas, é preciso apoio... um conjunto de forças. Então a cultura em si, para mim ela não pode ser encarada como um movimento único, se a gente pensar assim, ela nunca vai acontecer”.

Para a entrevistada nº 07, “o *show* do Paraíso foi um grande marco da cidade, nesse momento Três Pontas parou para receber diversos músicos, isso em 1977, quando eu ainda era criança. Desde criança, aqui na cidade de Três Pontas, eu me lembro da família Tiso, eles promoviam audições na cidade e produziam também serenatas. Temos ainda as Serenatas no cemitério, tudo intitulado a partir da família Tiso, que são grandes influenciadores da música trespontana. São reconhecidos não só em Três Pontas, como no Brasil inteiro. O Tiso é um nome muito famoso e musical. O conservatório atualmente promove muitas audições, mas acredito que falta espaço para atendermos mais pessoas”.

A entrevistada nº 08 relata: “O Festival Música do Mundo que acontecia em nossa cidade, o último ocorreu no ano de 2016, mostrava como Três Pontas é um celeiro musical. Desde os músicos que se apresentavam até o público que apoiava e curti o evento em grande massa. Meu interesse pela música surgiu aos 4 anos. Aos 7, eu já comecei a frequentar o

conservatório, aprendi vários instrumentos e cantar. Hoje sou professora de música no conservatório e em várias escolas da cidade, dou aulas de musicalização; sou regente da fanfarra da Apae, cantora de uma banda *show* e sou integrante também de um grupo vocal que leva o nome de Grupo Morena, vivo intensamente a música; então, cada momento com a música é extremamente marcante para mim”.

De acordo com o relato do entrevistado nº 09, “ser maestro da banda de Três Pontas que tem mais de 120 anos, de acordo com o registro, que se chamava banda Sete de Setembro e hoje, Corporação Musical Luiz Antônio Ribeiro, para mim já é um fato marcante em minha vida. Eu sou maestro desde 2009, e hoje eu trabalho com jovens que também têm buscado a música e eu tenho na banda desde o mais novo, que deve ter 14 anos, a um senhor de 72 anos; eles tocam desde o animado, ao bolero, nas procissões, no carnaval e tudo o mais. Mas assim, acho que aqui na cidade um dos festivais mais importantes é o Fenac, que eu inclusive já participei, a maioria das bandas que passam pelo Fenac buscam músicos da região para comporem as bandas. Eu, por exemplo, toco com uma dupla de Três Rios... foi daqui de Três Pontas em 2016 que eu toquei com a Banda 5 nós, e fomos passando de fase até sermos campeões no Fenac, e na banda tinha mais dois músicos de Três Pontas... daí todo mundo fala... quem ganhou foi a banda de Vitória, mas a maioria dos músicos eram de onde? Daqui... então, além de a cidade abrigar muitos músicos, ela também fornece! Mas ganhar um festival desta abrangência, foi um momento muito marcante para mim”.

O entrevistado nº 10 também relata os principais acontecimentos musicais que ocorrem no município, “eu vivenciei momentos marcantes aqui, como o Festival Música do Mundo, o Gran Circo, que foi uma homenagem ao Milton, aconteceu na praça Travessia, do qual tive a honra de poder participar. O Festival Música do Mundo trouxe grandes atrações inesquecíveis, como: Lenine, Lô Borges, Jorge Vercilo, Zeca Baleiro, Tom Zé, Sideral, e tudo isso marcou muito a nossa cidade. São eventos que acontecem até hoje. A cultura sempre traz essa coisa boa, essa coisa da música boa. Falando de música boa, eu penso que todo estilo tem algo bom, e a nossa cidade é muito rica em relação aos diferentes estilos musicais, o que traz muita alegria a nossa população”.

A entrevistada nº 11 aponta algumas experiências pessoais no seu depoimento e que estão diretamente associadas a momentos que marcaram a música em Três Pontas: “Eu comecei a me apresentar em bares, ao lado do meu irmão, Bruno Moraes, e isso influenciou e marcou a minha vida. Foi ao lado dele que lotamos o Centro Cultural Milton Nascimento na estreia do nosso projeto *Ummagumma Pink Floyd Cover* (hoje, *The Brazilian Pink Floyd*) em 2002.

Posteriormente, em parceria com a Marolo Produções, organizei aquele que seria o primeiro sarau na Casa da Cultura Alfredo Benassi em homenagem a Vinícius de Moraes, numa das edições do Festival Música do Mundo. Os festivais foram momentos importantes-: com certeza, o Música do Mundo, e em especial a primeira edição no ano de 2009, em que subimos ao palco junto do Milton Nascimento”.

A entrevistada nº 12 também acrescenta seus momentos pessoais: “Presenciei muitos momentos marcantes relacionados à música trespontana. O primeiro foi assistir a um *show* do Milton Nascimento no Festival Música do Mundo. Toco MPB em barzinhos com um público de muito bom gosto e animado, e isso marca qualquer músico. A última experiência mágica que tive foi cantar com a orquestra Oswaldo Tiso, do conservatório, nas festividades de Natal na praça da Matriz. Foi emocionante”!

Já o entrevistado nº 13 relata alguns momentos que o marcaram: “Sempre me lembro das minhas origens na praça da matriz, com vários músicos em volta, cada um tocando um instrumento, uma música ou até mesmo composições próprias, em que até mesmo Milton Nascimento dava algumas palinhas. Ir no Festival *Umagumma* e ver um dos meus melhores amigos destruindo na bateria foi sensacional. Olhar para a banda toda e saber que todos são conterrâneos da nossa querida Três Pontas, fazendo sua história no *rock* que, diga-se de passagem, é um mercado bem escasso nos dias de hoje, é, com toda certeza, uma marca memorável”.

Para os indivíduos que participam das festividades culturais e, de certa forma, possuem algum tipo de contato com o meio musical, a entrevistada nº 14 relata: “Sempre convivi e participei de várias pequenas rodas de cantoria, com a participação dele, Bituca, com seu violão, voz maravilhosa e que me encantava. O tópico de todos os anos foi o *show* organizado por ele, ao qual vieram vários artistas. Nossa cidade parou, muitas pessoas vieram de vários lugares do país, não comportava tanta gente. Nas praças, várias pessoas acampadas, faltou até comida. Mas foi maravilhoso, o *show* foi feito em um espaço perto da cidade, tivemos que ir a pé, o local é chamado até hoje de Paraíso. Nossa cidade parou e acho que nunca veremos algo parecido”.

De acordo com a entrevistada nº 15, “a cidade em si sempre recebe eventos de que eu gosto de participar, como o Festival Música do Mundo, etapas do Festival Nacional da Canção e mais recente a Vesperata, mas acredito que a prefeitura poderia investir mais na música para o município.” A entrevistada nº 16 relata: “eu participo muito das festas religiosas, temos

também as folias de reis e congadas, a Fenac, o festival Música do Mundo e diversos outros. Grande parte dos eventos em Três Pontas são regidos por boa música”.

O entrevistado nº 17 acrescenta: “Em Três Pontas há uma diversidade de momentos marcantes para a população, como o Festival Música do Mundo, Festival Nacional da Canção, Projeto Minas ao Luar, dentre outros. Eventos esses conhecidos nacionalmente com grande diversidade musical, além dos *shows* apresentados por alguns músicos da própria cidade, os quais recebem apoio institucional, apoio de particulares, apoio da administração pública local e não menos importante, o imenso apoio da população trespontana que possui um grande espírito musical”.

A entrevistada nº 18 aponta momentos pessoais que marcam sua relação com a música: “Para ser sincera, todos os momentos que participo, seja em shows, seja em bares e festivais... tudo que envolve música é marcante para mim. Posso dizer que sou uma pessoa que vivo pela música! Em momentos diversos, seja em apresentações ou seja mesmo nos momentos de descanso com família e amigos, tocando um violão, todos se tornam momentos muito especiais”.

Segundo a entrevistada nº 19, alguns eventos se perderam na cidade, mas ainda permanecem em sua memória: “Tinha muita coisa na cidade. Uma perda foi o Festival Música do Mundo. Tínhamos ainda o Festival Nacional da Canção, que antes era no Clube Trespontano e depois eles fizeram na praça da matriz mesmo. Ah! e na semana do dia 31 de março de 2017, tínhamos música na praça, é uma coisa que acontece até hoje em Três Pontas. Esse evento foi baseado em um festival de Diamantina e, em Três Pontas, ficou conhecido como Vesperata. Em Três Pontas, as bandas têm muita abertura. Tenho alguns amigos que começaram com uma banda e tinha sempre um festival que acontecia todo domingo na rodoviária; isso aconteceu até o ano de 2011, se não me engano, mas hoje já não temos mais isso. Me lembro também de que sempre tinha o Festival Música do Mundo, que durava uma semana. No começo da semana tinha sarau, teatro e, a partir da quinta-feira, tínhamos música em algumas praças da cidade, é uma pena que muitos eventos vêm se perdendo em Três Pontas”.

A entrevistada nº 20 acrescenta: “Além dos festivais de música, temos também festivais de dança que estão presentes no município há mais de vinte e cinco anos. Mas em relação à música, o mais conhecido da cidade é o Festival Música do Mundo, onde há muita música, artes cênicas, circo, artes visuais e outras atividades culturais e educativas que ocupam diferentes espaços da cidade”. Já para o entrevistado nº 21: “Um momento marcante para a música em

Três Pontas, a meu ver, foi quando a cidade foi considerada a capital da música. Isso para mim soou como uma oportunidade e tanto para o poder público direcionar mais iniciativas para esse setor específico da cultura. Eu já conhecia a nossa força musical, mas depois disso eu vi com outros olhos o que a música representava aqui”.

No que tange às memórias associadas à musicalidade em Três Pontas, podemos ressaltar a importância de diversos eventos que contribuíram para que a música se tornasse uma referência na cidade, conforme relatado pelos entrevistados. Dessa forma, apontamos a necessidade de a música ser mais bem difundida, propagada, valorizada e apoiada, visto que há um consenso em relação à insatisfação no que tange à descontinuidade dos eventos musicais no município. Uma alternativa seria a inserção da música no planejamento cultural da cidade, sendo direcionada por meio de ações coordenadas por políticas públicas culturais, tendo a música como foco.

Conforme analisado por Barbalho (2013), a partir do momento em que uma prática cultural é desencadeada como um fator característico de uma sociedade, ela pode desempenhar um papel estratégico para o fomento de políticas públicas. O autor também aponta que a cultura pode contribuir para a inclusão social dos indivíduos. Dessa forma, ao analisarmos os depoimentos dos moradores de Três Pontas, percebemos que a música, além de ser considerada um fator tradicional do município, é também uma prática cultural. Alguns entrevistados relatam a necessidade de a música ser mais bem propagada nos bairros, não se concentrando somente na região central da cidade, podendo ser uma oportunidade para melhorar a inclusão social.

No entanto, utilizar o potencial musical de Três Pontas como um fator de inclusão social, integrante a políticas públicas culturais que visam a alcançar toda a população, pode contribuir para a formulação de projetos e programas continuados. Dessa forma, a cultura, tendo a música como um fator integrante e característico em Três Pontas, pode auxiliar para melhores investimentos sociais na cidade. O município deve atuar juntamente com a sociedade civil organizada, os grupos artísticos e a iniciativa privada, integrando forças para uma promoção cultural efetiva nessa municipalidade.

De acordo com o entrevistado nº 22, que é o atual gestor de cultura de Três Pontas, “o município tem um Plano Municipal de Cultura, que foi instituído juntamente com a lei que estabeleceu o Conselho Municipal de Cultura”. No entanto, ele acrescenta: “o Plano Municipal de Cultura não é tão completo como deveria ser e conforme as diretrizes do Sistema Nacional de Cultura. Ainda não conseguimos formalizá-lo por completo, mas, cada vez mais, estamos

tentando conversar com a sociedade para levarmos cada vez mais cultura para nossa população”.

Dessa forma, podemos apontar que o papel do poder público vai além de tão somente, levar a cultura até a população, e sim, conhecer as potencialidades das atividades, grupos, instituições e artistas presentes nessa municipalidade. A gestão cultural é uma via de mão-dupla, na qual, torna-se fundamental acatar os interesses das camadas populares e alinhá-los ao planejamento municipal, buscando a ampliação do diálogo entre os segmentos sociais e a ampliação do acesso e fruição dos bens e serviços culturais, com o intuito de fomentar a participação da sociedade nas discussões e iniciativas que permeiam este campo.

O Plano Municipal de Cultura é um instrumento essencial para uma eficiente gestão cultural, pois nele há peculiaridades que necessitam ser mais bem exploradas para alinhá-las à realidade local em que será implementado, conforme as análises de Cazé et al., (2009). Dessa forma, podemos salientar que a musicalidade é um fator que poderia estar expresso no Plano Municipal de Cultura de Três Pontas, visto que essa é uma característica oportuna para o fomento de políticas públicas culturais no município.

No entanto, muitos entrevistados demonstram a necessidade de ações pontuais em relação à música no município, alegando a baixa destinação de recursos para o setor cultural. Diante disso, os Planos Municipais de Cultura podem contemplar não só mecanismos de incentivos financeiros pelo poder público, como também propor financiamentos e parcerias com a iniciativa privada, o que pode vir a ser uma sugestão para o planejamento cultural do município de Três Pontas.

O Sistema Nacional de Cultura promove a divisão das responsabilidades culturais entre União, Estados e Municípios. Fundamenta que a participação da sociedade é essencial no processo de desenvolvimento cultural, uma vez que pode auxiliar no diagnóstico e mapeamento das atividades culturais locais. Dessa forma, o Plano Municipal de Cultura é um elemento fundamental para auxiliar no registro dessas manifestações culturais no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (BRASIL,2010).

O Sistema de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) permite o cadastramento e mapeamento das manifestações culturais brasileiras. Assim, os municípios que aderem ao SNC devem promover o registro das atividades culturais no portal do Ministério da Cultura, a fim de contribuir para que as ações culturais sejam mais pontuais nas municipalidades. Os sistemas trabalham de forma integrada e contribuem para o acompanhamento da população em relação às políticas públicas culturais articuladas pelo Ministério da Cultura (BRASIL, 2010).

Uma consideração importante é que o município ainda necessita realizar um mapeamento das atividades, grupos, instituições, eventos e artistas atuantes na cidade de Três Pontas. Em consulta ao portal do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC), o município de Três Pontas, até o momento, não fez o registro dos agentes e produtores culturais presentes na localidade, e esse fato poderia ser uma oportunidade para o fomento de estudos sobre os registros relacionados à música no município. O registro dessas atividades e de produtores culturais permitiria estabelecer a coordenação de ações pontuais que possam ser voltadas para a música, especificamente no Plano Municipal de Cultura de Três Pontas.

A partir do mapeamento das entrevistas coletadas, foi possível associar as ideias intrínsecas aos depoimentos dos moradores. A associação das ideias permitiu a ampliação de possibilidades, de forma a indicar alternativas que possam contribuir com a gestão cultural do município de Três Pontas. A análise foi obtida a partir da definição das três categorias, sendo elas: os sentidos e significados da Música em Três Pontas; as influências da Música em Três Pontas; e os momentos sobre a Música em Três Pontas.

Mediante o objetivo geral neste trabalho, foi possível analisar a percepção dos moradores sobre o papel e as influências da música no município de Três Pontas, identificando que há uma preocupação da população em manter essa prática cultural na cidade. Dentre os sentidos e significados da música, podemos destacar a característica religiosa do município, que está diretamente atrelada à musicalidade, além do fato de os moradores reconhecerem o potencial da música na municipalidade. Os entrevistados afirmam que a cidade, de fato, é um “celeiro musical”, e que Três Pontas “respira música”, abrigando “grandes compositores, músicos e intérpretes” e, por fim, que a cidade é consagrada como a “capital da música”.

Sobre as influências da música em Três Pontas, podemos ressaltar o peso musical das figuras conhecidas na cidade, como: Padre Victor, Milton Nascimento, Wagner Tiso, dentre tantos outros músicos que marcaram a trajetória e a história da música no município. Outro fato importante é a influência familiar que denota uma herança cultural intrínseca à memória e à história dos entrevistados. Muitos relatam a forte presença das famílias em manterem a tradição musical no município, e ainda alegam a importância do conservatório municipal de música na formação e educação musical de muitos cidadãos trespontanos.

Os momentos sobre a música em Três Pontas revelam, mediante as memórias dos entrevistados, vários acontecimentos marcantes que comprovam o potencial musical de Três Pontas. A música certamente está presente na memória dos entrevistados e faz parte da sua história, sendo identificada como um fator que está inserido na cultura dessa localidade. A sociedade civil tem apreço pela musicalidade trespontana e apoia a realização de eventos

musicais na cidade. Também denota a preocupação em relação à continuidade das ações e iniciativas culturais voltadas para a música no município, sendo proposto por um dos entrevistados, a criação de uma fundação cultural para Três Pontas.

A integração do conjunto das alternativas propostas neste trabalho pode contribuir para que o poder público concretize ações pontuais e continuadas voltadas para a música no município, sobretudo para que elas sejam tratadas com prioridade no planejamento cultural de Três Pontas. De acordo com Saravia (1999), é importante observar as características peculiares de cada localidade e identificar os campos mais oportunos para fomentar políticas públicas culturais, identificando as áreas mais relevantes que merecem investimento. O ideal seria a organização dos interesses comuns dos indivíduos que estão inseridos no campo musical, a fim de movimentar ações coletivas, integrando os interesses do Estado, do Mercado e da sociedade civil, a fim de impulsionar cada vez mais a musicalidade no município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram abordados nesta pesquisa os principais conceitos que ladeiam a cultura no cenário brasileiro, bem como os aspectos, características e a trajetória do campo musical, a fim de explorar as histórias e as memórias relacionadas à música no município de Três Pontas-MG. Sobre o foco deste trabalho, que é o papel da música no município de Três Pontas, percebemos claramente que ela pode ser utilizada como um veículo para a formulação de políticas públicas culturais no município-, e dessa forma, podemos ressaltar algumas questões importantes. Primeiramente, a musicalidade é considerada uma característica intrínseca à história e à cultura de Três Pontas, na qual, através dos relatos, é notório que muitos fatores contribuíram para a disseminação desse aspecto musical no município.

Ressaltamos a relevância que muitas influências que remetem à música nesta localidade exercem determinados valores sobre os cidadãos trespontanos. Sem dúvidas, a religiosidade é um dos fatores que remetem à cultura musical em Três Pontas; tal afirmativa é representada pelo fato de um dos principais precursores da música no município ser uma figura religiosa conhecida, o Padre Victor. As influências que as famílias carregam sobre a música em Três Pontas também é um fato bastante representativo, visto que há muitas famílias nesta localidade essencialmente musicais, na qual, grande parte de seus membros seguiram carreira musical e contribuíram para essa continuidade da música, que perdura até mesmo nos dias atuais.

O fato de o município dispor de duas escolas que ministram aulas de música, principalmente por uma delas ser uma escola pública, o Conservatório Municipal de Música Heitor Villa Lobos, e a Pró-Arte, há uma forte contribuição para que os indivíduos residentes nesta localidade tenham acesso à educação musical de qualidade e para a formação de muitos músicos. No entanto, há relatos de que a música se concentra na região central da cidade; porém, há uma iniciativa que já vem desconstruindo essa ideia, que é a realização da *Vesperata*, que visa a divulgar a música trespontana em todos os cantos da cidade. Isso demonstra que há um esforço da sociedade civil organizada em descentralizar o acesso e a fruição pela música, possibilitando que os artistas da cidade possam divulgar o seu trabalho com as apresentações e, ao mesmo tempo, oferecer uma opção de lazer para os cidadãos de Três Pontas.

Vimos também o quão indiscutível é a influência de muitos músicos que estão inseridos na memória e na história de Três Pontas, principalmente dos grandes ícones da música brasileira, que construíram grande parte de suas carreiras no município-, Milton Nascimento e Wagner Tiso, que exercem um peso musical inigualável na cidade. A opinião generalizada dos moradores de Três Pontas denota a importância que esses artistas tiveram para divulgar, influenciar e ampliar a música na cidade, fato que foi representado pela indicação de Três Pontas no mapa mundial da revista americana *Billboard* como uma das capitais brasileiras da música. Isso também foi reconhecido na gestão do ex-governador do estado de Minas Gerais, Aécio Neves, que proclamou Três Pontas como a Capital da Música, em carta enviada a Milton Nascimento, no ano de 2005.

O uso e a valorização dos bens de natureza imaterial, como é o caso da música, pode ser oportuno para dar suporte a atividades econômicas, sociais e educacionais no município de Três Pontas. Dessa forma, a implantação de políticas públicas culturais, principalmente voltadas para a música, que é considerada um trunfo do município, pode ser utilizada como um vetor para a alocação de recursos, envolvendo diversos atores sociais, como o governo, a sociedade e até mesmo empresas privadas. Esse fato pode contribuir cada vez mais para o reconhecimento da identidade musical que o município de Três Pontas carrega, sendo um fator que agrega valor histórico, artístico e cultural para a cidade.

No município de Três Pontas, a música, alinhada a uma política pública cultural, pode possibilitar a inclusão econômica na cidade, constituindo-se em uma ferramenta que pode auxiliar o desenvolvimento local, focando em ações que possam expandir a capacidade musical do município. De acordo com a opinião generalizada dos entrevistados, a música é um potencial da cidade que gera uma relação de bem-estar aos indivíduos, de forma que pode melhorar as

condições de vida dessa população ao incentivar projetos e programas culturais, agregando valores e identidades ao povo trespontano e também a toda a sociedade civil, que poderá ter acesso a essas atividades. Uma possibilidade que é apontada em um dos relatos, é a criação de uma fundação cultural para Três Pontas, a fim de disseminar a música com mais facilidade no município.

A prática musical é decorrente de relevantes influências no município de Três Pontas, refletindo diversas acepções pelos moradores e que poderia ser mais bem valorizada pelo poder público local. O intuito nesta pesquisa é demonstrar que a ampliação ao acesso e fruição aos bens e serviços culturais, bem como a participação da sociedade civil em programas e projetos culturais voltados para a música, podem contribuir para a formação cidadã dos indivíduos. Dessa forma, é necessário que se tenha a ampliação do poder de diálogo entre os atores sociais, para que possam alinhar as iniciativas culturais ao demais setores da sociedade, a fim de formular políticas públicas culturais integradas, abrangentes e continuadas.

Por fim, ressaltamos que o município de Três Pontas apresenta, sem dúvida, um potencial musical riquíssimo, que pode ser utilizado como veículo para a formulação de políticas públicas culturais. As indicações propostas neste estudo podem servir de base para amparar a formulação de uma política pública, visando a potencializar as ações culturais e melhorar a articulação de interesses entre os segmentos sociais, estado, mercado e sociedade. Esperamos que este estudo não se restrinja somente em demonstrar e reafirmar o diferencial musical da cidade, mas também agregar valor e conhecimento à sociedade e ao poder público local, a fim de incentivar e contribuir com a elaboração de uma política pública cultural eficaz, eficiente e efetiva para o município de Três Pontas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, R., CHAGAS, M. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. IN. FONSECA, M. C. L. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. Rio de Janeiro. DP&A, 2003. 56-76 p.
- ALGE, B. **Música nos tempos coloniais: um olhar a partir da prática musical em Minas Gerais hoje**. Música em Contexto, Brasília. Nº 1 (2017): 143-171 p.
- ALVES, E. P. M. **Diversidade Cultural, Patrimônio Cultural Material e Cultura Popular: a Unesco e a Construção de um Universalismo Global**. Revista Sociedade e Estado, v. 25. n. 3, set./dez. 2010.
- ANDRADE, L. **Teorias da Cultura**. Curso de Gestão Cultural, Senac, 2016.
- BARBALHO, A. **Política Cultural**. Coleção Políticas e Gestão Culturais. Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, 2013.
- BARBALHO, A. **Políticas culturais no Brasil: identidade e diversidade sem diferença**. ed. Salvador: UFBA, 2007 (Coleção CULT). 37-60 p.
- BARBOSA, F., FILHO, R. F. **Financiamento Cultural: uma visão de princípios**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: IPEA, 2015.
- BAUMANN, Z. **Ensaio sobre o conceito cultural**. Editora Jorge Zahar: Rio de Janeiro, RJ. 1999.
- BLOMBERG, C. **Histórias da Música No Brasil e Musicologia: Uma Leitura Preliminar**. Música e Artes, Projeto História nº43. dez. 2011.
- BORGES, S. S.; ARAÚJO H. B. N. de. **Municipalização, política pública e gestão municipal: uma análise do processo de municipalização da cultura no estado da Bahia**. Cadernos de Geografia: Revista Colombiana de Geografia, 2015. 135-156 p.
- BOTELHO, I. **A política cultural e o plano das ideias**. III ENECULT. Faculdade de Comunicação/UFBA: Salvador, Bahia, 2007.
- BOTREL, M.; ARAÚJO, P.; PEREIRA, J. **Gestão social de bens culturais no Brasil: desafios e perspectivas**. PASOS. Revista de Turismo e Patrimônio Cultural, 2011. 647-659 p.

BRANDÃO, M. A. **Cidade, cultura e políticas públicas**. IN: RUBIM, Antônio Albino Canelas; ROCHA, Renata. Políticas Culturais para as Cidades. ed. Salvador: UFBA, 2010 (Coleção CULT). 39-46 p.

BRASIL. Acordo de Cooperação Federativa, nº do Processo: 01400.019010/2013-00. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 12 set. 2013. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=12/09/2013&jornal=3&pagina=23&totalArquivos=224>> Acesso em: 04 mai. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Senado Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 07 jan. 2018.

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. **Alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF, 18 ago. 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11769.htm> Acesso em 29 mar. 2018.

BRASIL. Lei 12.343 de dezembro de 2010. **Institui o Plano Nacional de Cultura**. Brasília, DF, 02 dez. 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20072010/2010/lei/112343.htm> Acesso em: 05 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. **As metas do plano nacional de cultura**. Apresentação de Ana de Holanda e Sérgio Mamberti - São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012a.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Como fazer um plano de cultura**. São Paulo: Instituto Via Pública. Brasília, MinC, 2013. 96 p.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Guia de orientação para os municípios**. Sistema Nacional de Cultura. Brasília. Dez. 2012b.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Patrimônio Imaterial: O Registro do Patrimônio Imaterial**. Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 4. Ed., 2006. 140 p.

BRITO, A. **Festival Música do Mundo: Serenata dos Tiso**. Jornal Correio Trespontano, Três Pontas, 2012.

CALABRE, L. **Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas.** TERCEIRO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA. Bahia: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2007.

CAMPOS, P. C. **Dicionário histórico e geográfico de Três Pontas.** Três Pontas, Minas Gerais, 2004.

CANEDO, D. **Cultura é o quê?** Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. V ENECULT. Faculdade de Comunicação/UFBA. Bahia: Salvador, 2009.

CAVINI, M. P. **História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais.** São Carlos: Ed. UFSCar, 2010.

CAZÉ, W. et al. **Cartilha Secult.** Secretaria Estadual de Cultura da Bahia: Bahia. dez. 2009.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia.** 2 ed. Salvador: Secretaria de Cultura. Fundação Pedro Calmon, 2009. 68p. (Coleção Cultura é o quê? I).

DELGADO, L. A. N. **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades.** Revista Dossiê. HISTÓRIA ORAL, 2003. 9-25 p.

FREIRE, V. B. **Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música.** 2 ed. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010. 302p.

GERGARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Editora da UFRGS: Porto Alegre, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZALEZ, R.R. **Voz-ruído na canção popular brasileira: a expressividade das vozes femininas do samba-canção na década de 1950.** 120 p. Dissertação (Pós-Graduação em Música) – Universidade de São Paulo: São Paulo, 2017.

GROUT, D. J., PALISCA, C. V. **História da Música Ocidental.** Editado por Guilherme Valente. Gradiva Publicações. Lisboa: Portugal, 2007.

HERSCHMANN, M.; KISCHINHEVSKY, M. Tendências da indústria da música no século XXI. IN: JANOTTI JR, J. S.; LIMA, T. R.; PIRES, V. de A. N. **Dez anos a mil: Mídia e Música Popular Massiva em Tempos de Internet.** Porto Alegre: Simplíssimo, 2011.

ILARI, BEATRIZ S. **Música e identidade de kassegui**. In: R. BUDASZ (org.) Simpósio De Pesquisa Em Música - SIMPEMUS 3, Curitiba, 2006. Anais, Curitiba: Editora DeArtes, 2006. 40- 47 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Histórico de Três Pontas**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/tres-pontas/historico>> Acesso em 31 mar. 2018.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MASSIN, J., MASSIN, B. **História da Música Ocidental**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1997.

MENEZES, T. et. al. **Música muito popular brasileira**. FOLHA de São Paulo, SP, dez. 2017. Disponível em: <<https://arte.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/musica-muito-popular-brasileira/introducao/>> Acesso em: 29 abr. 2018.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Fundação Nacional de Artes. Projeto bandas de Música, 2016. Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br/projeto-bandas-2/>> Acesso em: 15 mai. 2018.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Política Nacional de Cultura Viva**. 2015 a. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/cultura-viva1>> Acesso em: 23 abr. 2018.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Vale-Cultura**. 2015 b. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/valecultura>> Acesso em: 23 abr. 2018.

NAPOLITANO, M. **História e Música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.120p. (Coleção História &... Reflexões, 2).

NAPOLITANO, M. **A historiografia da música popular brasileira (1970-1990): síntese bibliográfica e desafios atuais da pesquisa histórica**. ArtCultura. Uberlândia. v. 8, n. 13. Jul-dez. 2006. 135-150 p.

NERCOLINI, M. J. **A música popular brasileira repensa identidade e nação**. Revista FAMECOS: Porto Alegre. n° 31. dez. 2006. 125-132 p.

OLIVEIRA, G. C. F. de. **Institucionalidade Cultural no Brasil: marcas históricas**. XVI Congresso Internacional FoMerco. UFBA: Salvador, Bahia, 2017.

OLIVEIRA, T. M. V. de. **Amostragem não probabilística: Adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas**. FEA USP: São Paulo, 2001.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

PFEFFER, R. S., LUNA, M. **Breve História da Música Antiga em Minas Gerais**. Belo Horizonte, v.6, n. t. jul. 2005. 33-44 p.

PORTO, M. **Cultura e desenvolvimento em um quadro de desigualdades**. 2 ed. Salvador: Secretaria de Cultura. Fundação Pedro Calmon, 2009. 60 p. (Coleção Cultura é o quê? II).

RUBIM, A. A. C.; BARBALHO, A. **Políticas Culturais no Brasil**. ed. Salvador: UFBA, 2007 (Coleção CULT).

RUBIM, A. A. C.; BARBALHO, A. Políticas Culturais no Brasil. IN. BARBALHO, A. **Políticas culturais no Brasil: identidade e diversidade sem diferença**. ed. Salvador: UFBA, 2007 (Coleção CULT). 37-60 p.

SALLES, P. T. **Pitágoras e a escala musical**. CMU-ECA, USP: São Paulo, 2009.

SARAVIA, H. **Que financiamento para que cultura? O apoio do setor público à atividade cultural**. Revista de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, jan./fev. 1999. 89-119 p.

SILVA, R. M. D. da. **As políticas culturais brasileiras na contemporaneidade: mudanças institucionais e modelos de agenciamento**. Revista Sociedade e Estado. vol. 29. nº 1. Janeiro/Abril, 2014. 199-224 p.

SOUSA, F. G. **O Conceito de “Música Popular” e as Práticas Musicais Mineiras do século XIX**. ANPPOM – Décimo Quinto Congresso. 2005.

SOUZA, A. C. de. **MIL’TONS: uma identidade cultural musical**. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación. vol. XIV. n 1. Abr, 2012.

SPINK, M. J. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Editora Cortez. 2013.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. 32ª. Sessão da Conferência Geral da Unesco: Paris. 17 out. 2003.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2012.

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. Campinas, ago/dez. 2014. 203-220 p.

ZAN, J. R. **Música popular brasileira, indústria cultural e identidade**. EccoS Revista Científica, vol. 3, nº. 1, jun. 2001. 105-122 p.